FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 12 971

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Igreja ama os mais humildes

todos os que têm fome de pão ou de justiça

— proclama a «Pastoral» do Episcopado

Reunido na sua Conferência Plenária anual, no Seminário dos Olivais, de terça a quinta-feira, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o Episcopado português metropolitano tornou publica uma Carta Pastoral, *documento da mais alta importancia e flagrante oportunidade, que se reveste de um significado que transcende do ambito católico para se situar na amplitude do interesse nacional, abrangendo vários problemas de ordem moral e questões prementes no campo social, nos quais a Igreja exerce influência, embora com os limites da sua acção circunscrita ao poder espiritual, que entende não a inibir, contudo, de uma acção positiva em defesa dos princípios de dignificação humana, consoante a ideologia cristã.*

Divide-se o notável documento em três partes: a primeira — Presença da Igreja —, *no qual precisamente se definem as posições da Igreja e do Estado, em compreensivo reconhecimento dos mutuos deveres e obrigações, num plano de independência; a segunda* — Acção Católica — *sobre a organica, os objectivos e o proselitismo de instituição; a terceira* — Monumento a Cristo Rei — *sobre a sua inauguração e o significado de que se reveste, simbólica e espiritualmente.*

A Carta Pastoral *é assinada pelos srs. cardeal-patriarca, arcebispo-primaz, arcebispo de Evora, arcebispo-bispo de Coimbra e bispos de Beja, Viseu, Lamego, Vila Real, Bragança, Miranda, Guarda, Porto, Portalegre, e Castelo Branco, Algarve, Aveiro, Angra, Leiria e Funchal, com a data de 16 do corrente.*

Do importante documento transcrevemos alguns passos essenciais, que resumem e definem o significado da doutrina exposta:

I — Presença da Igreja

«Os Bispos da Metrópole, reunidos em Conferência Plenária, exprimem os votos que fazem a Deus para que ilumine, guie e conforte o Chefe da Nação Portuguesa, a bem de todos os Portugueses. Ao fazê-lo, o Episcopado tem consciência da sua independência espiritual; e é até por imperativo do Poder espiritual de que está revestido (que não só por devoção patriótica) que presta homenagem ao Poder civil que Sua Excelência representa. Segundo o preceito do Divino Mestre, tão fortemente recomendado por S. Paulo, e o próprio Poder espiritual que obriga em consciência os cristãos á prestação do respeito e da obediência ás autoridades legí-

(Continua na 7.ª página)

Rita lançou-se para deter o remate de Cavem (que não se vê na gravura). Mas o golo era inevitável e o Benfica passou a ganhar

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Os três grupos lisboetas

encontraram séria oposição dos adversários

Realizaram-se esta tarde os encontros correspondentes á 17.ª jornada (4.ª da 2.ª volta), do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Em Lisboa, o primeiro e o segundo classsificados receberam nos seus estádios da Luz e do Restelo, respectivamente o Sporting, da Covilhã e a Académica, de Coimbra.

O primeiro encontro foi bem disputado, embora houvesse desnível de valor entre os opositores. Mesmo tendo em conta o empenho com que actuou, o Covilhã não pôde desbaratar a maior pujança e coesão do Benfica, que venceu pela tangente.

No segundo desafio, o Belenenses alardeou, uma vez mais, a sua boa forma, praticando o futebol vistoso e prático a que nos habituou nesta temporada.

Em consequência, a Académica foi derrotada, apesar de ter sido vivaz e lutadora.

Nas Antas, o Porto encontrou na C. U. F. uma turma animosa, que embora lhe houvesse dado boa réplica, acabou por sucumbir em face do maior poder global do antagonista.

O Guimarães deslocou-se a Braga para defrontar o Sporting minhoto. A partida teve aspectos de luta porfiada, jogando os dois grupos com vibratibilidade.

No final, os Bracarenses haviam conquistado uma vitória merecida.

O Sporting, práticamente afastado da carreira para o título, jogou no velho campo dos Arcos. O embate

(Continua na página central)

O jogo no Estádio da Luz

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no estádio da Luz. As equipas alinharam:

BENFICA—Bastos; Serra e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Mendes e Cavem.

COVILHÃ—Rita; Franco e Couceiro; Lourenço, Cabrita, Lorenzi; Corales, Pires, Suarez, Ilo Caldas e Amilcar.

Árbitro—Encarnação Salgado, de Setubal.

(Continua na ultima página)

Os alunos da Escola de Pesca que assistiram á cerimónia

Os tripulantes dos arrastões

que vão à pesca do bacalhau

assistiram à missa tradicional

Na capela do convento do Bom Sucesso, em Pedrouços, celebrou-se hoje, ás 11 horas, a tradicional missa solene, por intenção das equipagens dos arrastões que partem para a nova campanha de pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova e da Gronelandia.

Foi celebrante o rev. Sá Rosa, assistente espiritual dos pescadores do bacalhau a bordo do navio-hospital «Gil Eanes», acolitado por um aluno da Escola de Pesca.

Ao Evangelho, aquele sacerdote proferiu uma alocução com as saudações e despedidas aos pescadores e os votos de boa viagem e os melhores resultados na sáfara.

Estiveram presentes além dos 22 capitães e tripulantes dos arrastões que seguem viagem e suas famílias, muitas delas com os trajos característicos, entidades ligadas ás actividades da pesca, incluindo os srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca; comandantes Alberto Campos, capitão do Porto de Lisboa, e Tavares de Almeida e dr. Moreno Antunes, chefes dos Serviços de Assistência, respectivamente, no mar e em terra; eng.º Higino Queirós, presidente da Comissão Reguladora da Pesca do Bacalhau; comandante Raul Fernandes e Fernandes Costa, respectivamente pelos Grémios Armadores da Pesca do Bacalhau e de Arrasto, etc. Assistiram, também, á cerimónia os alunos da Escola de Pesca, de Pedrouços.

O «Atlas» deve caír

dentro de quatro dias

WASHINGTON, 18. — O Laboratório de Investigação Naval dos Estados Unidos calcula que o projectil «Atlas», colocado em órbita em 18 de Dezembro, deve cair por volta da próxima quarta-feira. — (R.).

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 2-Covilhã, 1
Belenenses, 3-Académica, 1
Porto, 3-C. U. F., 0
Setubal, 1-Sporting, 0
Torriense, 2-Lusitano, 0
Barreirense, 3-Caldas, 2
Braga, 3-Guimarães, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Tirsense, 2-Vianense, 0
Salgueiros, 0-Leixões, 2
Peniche, 7-Espinho, 1
Oliveirense, 1-Boavista, 2
Chaves, 3-Gil Vicente, 1
Marinhense, 4-V. Rea, 0
Portalegre 0-Sanjoanense 1

ZONA SUL

Estoril, 1-Atlético, 4
Almada, 2-Juventude, 0
Montijo, 0-Olhanense, 1
Beja, 1-Portimonense, 1
Farense, 4-Oriental, 2
Arroios, 2-Coruchense, 1
Sacavenense, 2-Serpa, 3

A ponte sobre o Tejo

terá dois quilómetros

e apenas dois pilares

LONDRES, 18. — Em artigo publicado na revista «Road International», o engenheiro Canto Moniz, que representa Portugal na Comissão de Transportes da OECE, anuncia um grande programa de modernização e construção de estradas, previsto no seu País, para execução a partir do corrente ano no decurso da execução de um Plano de Fomento que se inicia agora.

A mais espectacular das obras a que o autor se refere é a nova ponte sobre o Tejo — que é apresentada em fotomontagem, estendendo-se de Lisboa até á margem oposta do rio e tendo apenas dois pilares a sustentar os dois quilómetros do seu leito. Entre os dois pilares, e a uma altura de 60 metros sobre o rio, estende-se um quilómetro da ponte, cuja construção leve, metálica e alta não desfeia a paisagem incomparável do Tejo.

Historiando a construção de estradas e pontes em Portugal desde o tempo dos romanos —o artigo é ilustrado com a fotografia de uma ponte que tem mais de 2.000 anos —até aos nossos dias, o engenheiro Canto Moniz refere-se longamente á rede de estradas actuais do seu País, á sua extensão, topografia, trabalhos de conservação e alindamento, bem como á rede que se prevê e se planeia, mas «a que é dada a prioridade da imensa tarefa de modernizar o sistema e a construção de secções especiais, tendo em mente a extrema importancia de facilitar o volume do tráfego no interesse da economia do País».

Salienta, ainda, o esforço realizado no sentido de eliminar tanto quanto possivel as passagens de nível, de que resta apenas pequeno numero, no que respeita a estradas por onde transita volume importante de tráfego.

O artigo é ilustrado com muitas fotografias da estrada marginal Lisboa-Cascais, da auto-estrada e do aqueduto Duarte Pacheco, com um esquema das principais estradas da região do Porto e vários outros elementos que dão ao leitor inglês uma ideia das belezas naturais de Portugal e das vias de comunicação que o turista, viajando de automóvel, dispõe para percorrer o País. — (ANI).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CORAÇÃO DE ALFAMA

AQUI há anos, foi nomeada uma comissão com o encargo de dar o seu parecer, sobre as obras de arranjo pitoresco, higienização e pavimentos do antigo bairro de Alfama. Depois, deixou de se ouvir falar da comissão e seus estudos. Mas, provando que nada se perdera ou transformara (assim manda a lei da química...) a comissão reuniu-se nos Paços do Concelho para tomar conhecimento do trabalho do arquitecto Veloso Reis. E' sempre de temer o que se faça como trabalho de «valorização» turística, porque o turismo é inimigo da verdade, sacrificando o autêntico ao bonitinho mais cómodo. Por exemplo, em matéria de acesso ao castelo de S. Jorge: saberá a comissão que um dos motivos de prazer do turista é aquela encosta daquela rua muito íngreme, prova de perícia dos motoristas de autocarros? O cédalo, o difícil, o que a fresca cepa deu ao engenho dos nossos «fazedores» vale mais às vezes do que a técnica dos nossos modernistas. Respeitemos-lhes, por isso, a espontaneidade, a frescura, a «gaucherie» ingénua, se quiserem, porque é tudo isso que dá a Alfama um coração diferente. Para o sentir palpitar e descobrir a velha Lisboa quinhentista é que os turistas a demandam.

FEIXE DE IMAGENS

PAÇO de Arcos, pela voz e vontade do presidente da sua Junta de Freguesia e de outros elementos das forças vivas locais, foi apresentar ao ministro do Interior saudações e votos de felicidades no desempenho da sua alta missão. O coronel Arnaldo Schultz residiu em tempos em Paço de Arcos e tanto serviu de pretexto para esta homenagem.

✱ A delegação metropolitana das Misericórdias que foi a Goa encerrar as celebrações do centenário da rainha D. Leonor, entregou á Misericórdia local os painéis da sua nova bandeira, pintados por Eduardo Malta. Entre os que usaram da palavra estavam o dr. Melo e Castro, provedor da Misericórdia de Lisboa, e o dr. José Nabuco, representante das Misericórdias do Brasil.

✱ A população de Cabo Verde dispensou significativa recepção ao novo governador da província, major Silvério Marques. Houve palmas, «vivas», salvas, foguetes, guarda de honra, um cortejo e uma sessão em que foi dito ao recém-chegado: «esperamos muito do seu Governo». Ao que o mesmo respondeu: «é meu firme propósito contribuir para o engrandecimento da província».

✱ Ontem, os finalistas do Colégio Militar deram a sua festa de despedida. Cerca de mil foram os convidados, entre os quais alguns membros do Governo. Como nota de ternura, o baile abriu com os cinquenta finalistas, dançando a valsa «Gratidão», com suas mães. No meio da alegria geral, havia algumas lágrimas de emoção.

✱ Em S. Julião e Deilão (Bragança) os lobos e as raposas são de um descaramento desenfreado. Não olhando aos meios para atingir os fins, matam e devoram o gado lanígero, escapando-se ás batidas dos caçadores, pela fronteira da vizinha Espanha. Como não têm nem precisam de passaporte (o que não sucede aos homens) as feras riem-se, indemnes, dos seus perseguidores, voltando, já noite alta, a apoquentar os rebanhos.

✱ Perto de Mafra (Encarnação) uma avioneta do Aero Clube de Portugal avariou-se e despenhou-se numa vinha. Tudo, porém, se passou sem danos de maior. Os tripulantes (cadetes-aviadores Joaquim Pedro Costa Pereira e Armando Moreira Ramos dos Santos) sairam ilesos e a própria avioneta pouco sofreu. Chama-se a isto pôr Deus a mão por baixo dos dois rapazes...

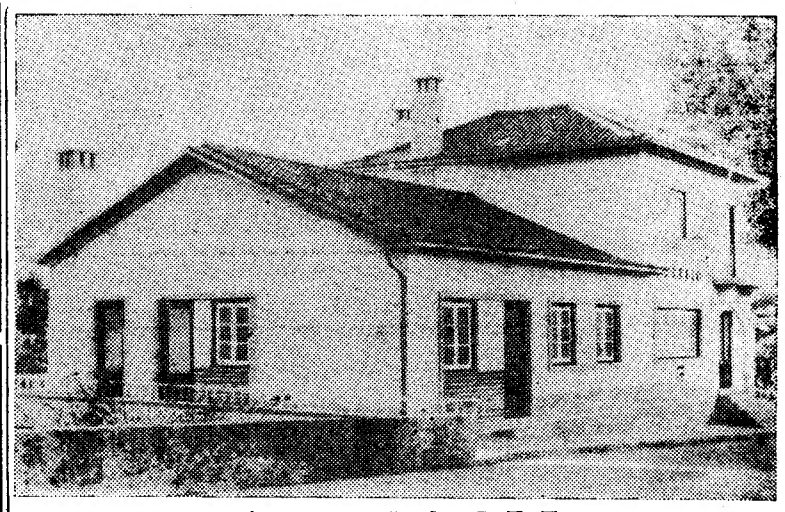
✱ A senhora de Américo Tomás foi ao Instituto Superior Técnico inaugurar a VII Exposição Mundial de Ornitologia, organizada pela Associação dos Avicultores de Portugal, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias». São mil e quinhentos exemplares de aves canoras e ornamentais que o publico miudo e adulto vai ter o gosto de visitar até ao dia 25.

✱ No avião que se despenhou em Mar da Prata (Argentina) viajava o nosso compatriota Alvaro Piano (33 anos), sócio da conhecida firma bancária Casa Piano, de Buenos Aires. Casara-se há dois anos com «Miss Brasil, 1954» e ia agora visitá-la ás termas do Mar da Prata, pois ali repousava. Por ela tomara em Buenos Aires o avião suicida.

✱ Mais um poço destapado (como se a lei não existisse), causou a morte a um menino de 2 anos. Era o filho de Ventura Silva Lopes (Portas Fronhas, Vila do Conde), que, brincando perto do pai, iludiu a sua atenção e foi para as bordas do poço. As águas fundas atraíram-no e lá ficou.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros do Interior e do Ultramar e recebeu Martin Sain o grande benemérito que dotou a fundação que tem o seu nome com cerca de 15 mil contos, para recuperação social dos cegos. ✱ Veio a Lisboa conferenciar com o chefe dos serviços da M. A. A. G. em Portugal, o contra-almirante Rufus Rose, dos serviços americanos na mesma organização (Paris). ✱ O novo embaixador dos Estados Unidos apresentou cumprimentos ao ministro da Marinha. ✱ Na Cortegaça, as chamas causaram importantes prejuízos numa fábrica de tapetes da firma Manuel Marques Bola. ✱ Joaquim Soares Gaião, carpinteiro, de 21 anos (Casal Regueiro da Moita) foi atingido por descarga eléctrica, ficando muito queimado.



A nova estação dos C. T. T.

A «Casa do Gaiato» construiu um edifício para instalação em Paço de Sousa

da nova estação dos C.T.T.

PAÇO DE SOUSA, 18 (Pelo telefone) — Graças á iniciativa da «Casa do Gaiato», a formosa iniciativa do saudoso padre Américo, e á valiosa colaboração do padre Carlos Galamba, esta histórica vila — sempre famosa, devido, principalmente, ao seu mosteiro monumental, cónstruído no século X, vai gozar, desde amanhã, dum valioso melhoramento.

Por aquela simpática instituição, foi promovida a construção dum excelente edifício, de dois pisos, bem situado e com todas as condições modernas de técnica e de conforto, expressamente para a Administração-Geral dos Correio, Telégrafos e Telefones ali instalar a nova estação telégrafo-postal. Além desta, há, no novo edifício, a residência do chefe da estação e novos alojamentos para a Guarda Nacional Republicana.

Trata-se da 137.ª realização do plano de instalação e reinstalação de pequenas estações de província, que aquela administração vem cumprindo com toda a regularidade.

Caixa de Solidariedade

dos Vendedores de Jornais

Amanhã, ás 17 horas, realiza-se a assembleia geral ordinária da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, para eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

AS COMEMORAÇÕES

do padroeiro de Lisboa

O dia de S. Vicente comemora-se na quinta-feira, por iniciativa da C. M. L. em colaboração com o Patriarcado. Por intenção do santo padroeiro da cidade, será celebrada, naquele dia, ás 18 horas, na Sé, missa de pontifical, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Ao acto religioso assistem o presidente, os vice-presidentes e os vereadores do Município, assim como o funcionalismo superior camarário e vários convidados.

A Exposição Canina na Feira das Indústrias

Dentro de dias começaremos a publicar os nomes dos concorrentes inscritos na 31.ª Exposição Canina Internacional que, como temos informado, se realiza nos próximos dias 24 e 25, no recinto coberto e aquecido da Feira das Industrias Portuguesas, sob o patrocinio do «Diário de Lisboa», que para o certame instituiu uma taça de prata.

Sobre o maior estrado até hoje construido em Portugal para esse fim, desfilarão centenas de exemplares caninos de todas as raças e variedades, num cenário de rara grandiosidade.

E', realmente extraordinário o entusiasmo que reina entre o publico habitual destas manifestações, a avaliar pelo numero de informações registado na secretaria do Clube dos Caçadores Portugueses (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa, telefone 2 1478), onde impera grande azáfama, na preparação cuidada da exposição.

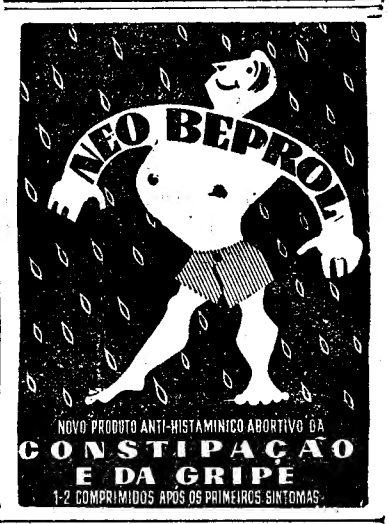
MENU DA SEMANA

TA-MAR

ALGÉS

2.ª feira — Pescada à «*TA MAR*»
3.ª feira — Chispe á Portuguesa
4.ª feira — Dobrada à «Beira-Mar».
5.ª feira — Caril de Frango á Indiana.
6.ª feira — Bacalhau à «*TA MAR*».
Sábado — Cozido à Portuguesa.

OIÇA, A'S 12,20,
em *Rádio Clube Português*
MOMENTO «TA MAR»



SALDOS DE BALANÇO
A MEIA D'OURO
RUA DO OURO, 117
Salda os restos das suas colecções de Malhas para homem senhora e criança, assim como camisas, gravatas, peugas e roupas interiores, com preços inferiores ao custo.

Sofre de Rheumatismo? Gota? Nevralgias?
Tome o Chá Nattermann No.3 Antirheumaticum
e verificará a sua acção benéfica
Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha
A' venda em todas as farmácias
Peça catálogos aos representantes: JOAO PATRICIO ALVARES FERREIRA, LDA.
R. da Madalena, 78 — LISBOA

DE LUTO

D. Mariana Corrêa Teles de Araujo e Albuquerque Ferreira

ALBERGARIA-A-VELHA, 17 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Mariana Corrêa Teles de Araujo e Albuquerque Ferreira, de 66 anos de idade, casada com o juiz-desembargador sr. dr. Jaime Inácio Ferreira, mãe dos srs. drs. Manuel Homem Ferreira, advogado e deputado; José Homem Ferreira, médico; e do capitão Jaime Patrício Ferreira, ausente em Africa; irmã do sr. dr. Bernardino Corrêa Teles de Araujo e Albuquerque, cunhada do coronel Gaspar Inácio Ferreira e tia dos srs. drs. prof. Mário de Albuquerque, Armando de Albuquerque Miranda, António Homem de Pinho e Henrique Souto.

Francisco Rodrigues Almeida

Faleceu o sr. Francisco Rodrigues Almeida, de 76 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Rosalina de Almeida. O extinto muito estimado pelas suas excelsas qualidades e nobreza de carácter, era proprietário da conhecida Quinta de S. Vicente, em Telheiras de Cima e pai das sr.as D. Natália Rosalina de Almeida Franco, casada com o sr. Alfredo José da Silva Franco; D. Maria de Lourdes Almeida Dias, casada com o sr. Carlos Ferreira Dias; D. Marília Marlene Gaspar, casada com o sr. Vitorino Gaspar; e dos srs. Fernando Rodrigues de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Agudo Rodrigues de Almeida; e Nicolau Rodrigues de Almeida, casado com a sr.ª D. Elvira Pinto de Almeida.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Quinta de S. Vicente para o cemitério do Lumiar.

Atropelada por uma motocicleta

que se pôs em fuga

EVORA, 18 (Pelo telefone)—Deu entrada no Hospital da Misericórdia, desta cidade, com ferimentos no rosto e nos membros a sr.ª D. Margarida do Espírito Santo Saramago, de 50 anos, casada, que, na Rua Elias Garcia, foi atropelada por uma motocicleta que depois se pôs em fuga.

Vários assaltos

no Monte da Caparica cuja população anda em sobressalto

Na passada sexta-feira, cerca das 0 e 30, quando regressavam da visita a um casal amigo residente no Monte da Caparica, João Aníbal Lopes, de 30 anos, filho do antigo internacional de futebol Aníbal José, e sua mulher, Ivone Lemos dos Santos Lopes, de 25 anos, doméstica, também residentes no Monte da Caparica, foram assaltados por três meliantes, que os agrediram com grande violência e os roubaram, obrigando-os, depois, sob a ameaça de morte, a jurar que não revelariam o que se passara.

Apesar da ameaça, o caso foi comunicado á G. N. R., que começou a fazer um mais atento policiamento da região, pois nesta zona tem-se verificado, ultimamente, vários assaltos deste género, e, na povoação da Charneca, várias residências têm sido assaltadas, mesmo em pleno dia. A zona é especialmente propícia a este tipo de actividades, pois a iluminação é deficiente e o local ermo.

Os habitantes do local dizem que o cemitério tem sido, ultimamente, ponto de reunião de indivíduos suspeitos.

Dado o estado de alarme em que a população se encontra, torna-se indispensável uma acção mais enérgica das autoridades.

Morreu um menor

que foi atropelado quando seguia de motociclo

MONTEMOR-O-NOVO, 18 (Pelo telefone) — No entroncamento de uma transversal da Averida Gago Coutinho, foi ontem atropelado por um automóvel o menor José Inácio Picouço, natural e residente nesta vila, que conduzia uma bicicleta motorizada. Transportado ao Hospital da Misericórdia desta vila, recebeu os necessários socorros, mas veio a falecer ás três horas da madrugada de hoje.

O motorista José Henrique Berardo não foi detido, mas recebeu uma intimação da P. V. T. para se apresentar amanhã no tribunal

O PORTO pelo telefone

«Dia da Aviação Civil»

PORTO, 18 — Comemora-se hoje, nesta cidade, o «Dia da Aviação Civil», para recordar a data em que, há 23 anos, principiou a escola de aviação civil no Norte de Portugal.

Foi seu primeiro director e instrutor o sr. major Luís Gomes de Oliva Teles, actual presidente do Aero Clube do Porto, que, por coincidência, festeja neste dia o seu aniversário natalício.

Por tal motivo, os sócios e simpatizantes do clube e amigos do seu dedicado orientador reunem-se, esta noite, num jantar, que se realizará num hotel desta cidade.

Comandante do aviso «João de Lisboa»

Foi recentemente nomeado comandante do aviso de 2.ª classe «João de Lisboa» o sr. comandante Machado de Sousa, que durante alguns anos exerceu, com o maior aprumo e competência, o lugar de adjunto do Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões.

Aquele oficial, que sempre dispensou aos jornalistas, no exercício do seu cargo, as maiores atenções, segue dentro de breves dias para o Estado da India, a fim de ocupar as novas funções, a bordo da referida unidade da nossa Marinha de Guerra.

Grave desastre no mar

A bordo do arrastão «Mar Vermelho», que andava no alto mar, na faina da pesca, deu-se um acidente, de que resultou ficarem gravemente feridos os pescadores srs. Carlos Pereira Rico e Osvaldo dos Santos Silva, que foram desembarcados no porto de Leixões, a fim de recolher ao hospital de Matosinhos.

Atropelamento de uma criança

Na sala de observações do Hospital de Santo António, deu entrada José Pereira da Cruz, de 3 anos, morador no lugar de Além-da-Ribeira, Avintes (Gaia), que foi atropelado na Rua 5 de Outubro por um automóvel, sofrendo várias escoriações e ficando ainda em estado de choque.

O novo hospital do Barreiro

começou hoje a funcionar

BARREIRO, 18. (Pelo telefone). — Começou hoje a funcionar o novo hospital sub-regional Nossa Senhora do Rosário, que foi recentemente inaugurado.

Para comemorar o facto, realizou-se uma cerimónia, a que assistiram os srs. eng.os José Alfredo Garcia e Vítor Rodrigues Adragão, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal do Barreiro, além de dirigentes de juntas de freguesia, sindicatos, das três corporações de Bombeiros, entidades civis e militares, etc.

O provedor da Misericórdia, sr. José Francisco da Costa Nunes, rodeado dos respectivos mesários, do director clínico, sr. dr. Paulo Benevides, de médicos e pessoal de enfermagem, manifestou o seu regozijo pelo começo do funcionamento do novo hospital, que se destina a toda a população; agradeceu o auxílio das entidades governamentais para o apetrechamento e, a propósito, informou ter enviado um telegrama de saudação ao governador civil de Setubal, que não pôde deslocar-se ao Barreiro por se encontrar doente. O presidente da Camara Municipal felicitou o provedor da Misericórdia, grande impulsionador da grandiosa obra, á qual o Município deu todo o apoio.

Seguidamente, na capela do hospital, foi rezada missa de acção de graças, pelo prior do Barreiro, rev. Santos Costa, a que assistiu grande numero de ficis.

Homenagem á memória

do brigadeiro Cunha e Meneses

Sob a presidência do sr. brigadeiro Sotto Mayor, reuniu-se, na Sociedade de Geografia, a respectiva secção de Estudos Militares, que prestou homenagem á memória do vogal sr. brigadeiro D. Ruy da Cunha e Meneses, que faleceu, recentemente, no Rio de Janeiro. O elogio do ilustre oficial esteve a cargo do sr. dr. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade, que se referiu ás missões que o homenageado desempenhou no Ultramar e na Metrópole.

Associaram-se á homenagem além do presidente, os srs. comodoro Sarmento Rodrigues, brigadeiro Esteves Pereira, comandantes Jaime do Inso e Sebastião Costa, major Mateus Moreno e capitão Manuel António Ferreira.

UMA CONFERÊNCIA

do comandante José Cabral

Depois de amanhã, ás 18 horas, o sr. comandante José Cabral profere, na sala de teatro do Secretariado Nacional da Informação, uma conferência sobre «Turismo na América».

Para os nossos pobres

O nosso leitor sr. Gilberto Pires enviou-nos 100 escudos para os invisuais protegidos pelo «Diário de Lisboa», recordando sua esposa, a sr.ª D. Emília Garcia Pires, cujo aniversário do falecimento passa hoje. Em nome dos beneficiados, agradecemos esta dádiva.

Foi encontrado o assassino do menor de Aveiro

AVEIRO, 18 (Pelo telefone) — Após trabalhosas diligências, a P. S. P. desta cidade prendeu o assassino do menor de 8 anos, José Mário Guilherme Maio, cujo cadáver, conforme ontem noticiámos, foi encontrado numa trincheira, nos Areais de Vilar.

Trata-se de António Gonçalves da Silva, de 28 anos, solteiro, natural de Gatão (Amarante), empregado do proprietário sr. Manuel Gamelas Matias, de Vilar. Ao cabo de sucessivos interrogatórios, o criminoso confessou ser o unico autor do assassinio, que relatou da seguinte forma: quando ouviu ruidos numa dependência anexa ao seu quarto, onde estava guardada grande quantidade de batata e outros géneros, dirigiu-se para ali e encontrou a vítima a colocar algumas batatas numa pequena ceira, descarregando sobre o rapaz, um podão que lhe esfacelou o cranio e o rosto, dando-lhe a morte. Depois de esconder o cadável, transportou-o, ás 4 horas da manhã seguinte, dentro de um saco, para o local onde foi encontrado.

As investigações, no entanto, prosseguem.

Vão haver em Lisboa

Olimpíadas Columbófilas

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Columbofilia, haverá, de 13 a 15 de Fevereiro, no Pavilhão das Industrias, na Junqueira, o sétimo Congresso Internacional de Columbofilia, e, simultaneamente, as Olimpíadas Columbófilas de 1959, duas exposições, em que participarão os pombos-correios de maior categoria da Europa, para tal fim seleccionados entre os que melhores provas prestaram nos vários países concorrentes, em concursos de voo, de distancias superiores a 400 quilómetros.

Cafés d'A Mariazinha

Cafés e Misturas

Lote de Mistura, Popular	12$00
Lote de Mistura, Especial	16$00
Lote de Mistura, Extra	18$00
Lote de Mistura, Extra Alvalade	24$00
Café Novo Redondo	36$00
Lote de Café puro, Fino	38$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha	42$00
Lote de Café puro, Alvalade ...	46$00
Lote de Café puro, Extra	54$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	86$00
Café S. Tomé, Monte	88$00

CAFÉS — CHAS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM P. — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

MOCAR, LDA.

CONVIDA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES A VISITAR AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS RÁPIDOS ESPECIALIZADOS

NA

AV. BARBOSA DU BOCAGE, 98-A

SECÇÕES COM O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO E PESSOAL ESPECIALMENTE TREINADO:

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES E EQUILÍBRIO DE RODAS
ENSAIO E AFINAÇÃO DE MOTORES
TRAVÕES, SISTEMAS HIDRÁULICOS
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, FOCAGEM DE FARÓIS
LUBRIFICAÇÕES E LAVAGENS

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no TERRAÇO DAS ESTRELAS
a aplaudida parelha de bailarinos fantasistas
BRENDA y VALENTI
(ADULTOS — MAIORES 17 ANOS)

Paris tem uma grande cantora realista, famosa em todo o Mundo:
SUZY SOLIDOR
LISBOA VAI OUVI-LA NA
TÁGIDE
a partir do próximo dia 24

Vida artística

Exposição Itinerante de Arte Moderna

Na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, encontra-se aberta ao público uma exposição de arte moderna. Exposição itinerante, que já foi montada em várias cidades, reune obras de alguns dos nossos mais significativos artistas de modernas tendências. Assim, o certame contém obras de Alice Jorge, António Alfredo, António Araujo, Bértholo, Bual, Cargaleiro, Cipriano Dourado, Escada, Gamboa, Galveias, Infante do Carmo, José Julio, Luís Jardim, Maria Emília, Manuel Ribeiro de Pavia, Pilo da Silva, Pomar, Relógio, Rogério Ribeiro, Rui Filipe, Sá Nogueira e Santa Bárbara. O catálogo do certame tem alguns parágrafos de Fernando Peres que constituem uma autêntica introdução á arte dos nosso tempo. A exposição tem despertado o mais vivo interesse.

João Vieira expõe na galeria do «Diário de Notícias»

O pintor João Vieira um dos casos de maior interesse da jovem pintura portuguesa, vai expor na galeria do «Diário de Notícias». A inauguração do certame faz-se no dia 22, ás 16 horas.

Exposição de pintura no S. N. I.

Depois de amanhã, ás 16 horas, é inaugurada no S. N. I. uma exposição da pintora Menês Ribeiro da Fonseca.

Uma carreira marítima

com escala pelos Açores

As companhias italianas Grimaldi-Siosa, representadas em Lisboa pela Sociedade Marítima Argonauta, estabeleceram um serviço regular mensal, de Itália e Gibraltar para o Canadá, serviço este que prevê escalas pelos Açores, sempre que haja tráfico que se justifique.

Para esta linha, que começa a funcionar em fins de Março, foi destinado o paquete «Irpinia», que frequenta assiduamente o porto de Lisboa, podendo os passageiros embarcar em Gibraltar e desembarcar directamente em Montreal, ou seja, no coração do Canadá.

«Alliance Française»

Na sede do Instituto Francês, o escritor Armando Lunel, que se encontra em Portugal a convite da «Alliance Française», realiza amanhã, ás 19 horas, a sua segunda e ultima conferência em Lisboa, apresentando o tema «La provence des troubadours». A entrada é livre.

Centro de Profilaxia

Amanhã, ás 17 horas, o sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, profere no Centro de Profilaxia, uma palestra sobre 3 cidades da Itália que lhe foram indicadas pela assistência.

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

Depois de amanhã, ás 18 e 45, no Tivoli, efectua-se o primeiro recital promovido pelo Círculo de Cultura Musical. O célebre violinista Ricardo Odnoposoff, primeiro prémio do Concurso Internacional de Viena e galardoado com o «Grande Prémio Ysayé», de Bruxelas, acompanhado pelo pianista Helmut Barth, interpretará, neste recital, entre outras obras a «Sonata a Kreutzer», de Beethoven.

«As bodas de Figaro» sob a direcção de Krannhals

A segunda récita da presente temporada efectua-se na próxima quinta-feira, ás 21 e 15 horas, no Teatro de S. Carlos, com a representação de uma das mais cantadas e apreciadas óperas de Mozart, «As Bodas de Figaro». A' frente de um grande elenco, os cantores que, no ano passado, nos deram um maravilhoso «Cosi fan tutti». Theresa Stich Randall, Erich Kuntz, Lisa Otto, e mais uma excelente pleiade de artistas todos sob a direcção desse já célebre chefe de orquestra mozarteano que é Alexander Krannhals.

Círculo de Cultura Musical

Por motivo de absoluta força maior, resultante do trabalho de ensaio da companhia de ópera que se encontra no Teatro Nacional de S. Carlos, os recitais pelo violinista Ricardo Odnoposoff realizar-se-ão na seguinte conformidade:

20 de Janeiro, pelas 18.45, no Tivoli.

23 de Janeiro, pelas 21.45, no S. Carlos.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 208.ª reunião científica do pessoal técnico, com a qual se inicia o segundo trimestre do ciclo anual destas reuniões correspondente a 1958-59. A meteorologista engenheira Ilda Moura falará sobre «Técnicas de previsão do tempo a prazo ampliado».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Centro Português de Vigo

VIGO, 17. — O Centro Português de Vigo elegeu os seus corpos gerentes para o presente ano. Os srs. João Pereira Caldas, Alcino Ferreira e José Martins de Oliveira foram eleitos para a presidência da direcção da assembleia-geral e do conselho fiscal, respectivamente.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para ser ensiada pela companhia Laura Alves, que se encontra a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, está a traduzir uma comédia o actor Armando Cortês.

— Sob a direcção de Charles, começam depois de amanhã, no Teatro Variedades, os ensaios da nova revista «Champagne saloio».

— Com o peça «O marquês de Villemer», realiza amanhã um espectáculo em Santarém, a companhia Rafael de Oliveira.

— O cómico Almeidinha, vai participar dos espectáculos de Carnaval, que se vão realizar na sede do Sporting.

— E' provável que o actor Alves da Costa, não siga na digressão á Província da companhia Laura Alves.

— Encontra-se já em Lisboa, o actor portuense Pereira Gomes, que deverá fazer parte do elenco da nova companhia do Teatro Variedades.

— Para Madrid, onde vão assistir aos festivais comemorativos do centenário do Circo Price, seguem amanhã, o nosso estimado amigo Américo Covões, empresário do Coliseu, e o seu secretário dr. Azevedo Pereira.

— A TV apresenta depois de amanhã, no seu programa teatral, a comédia «A viuva, que dormiu cem anos».

— A comédia «A rainha do ferro-velho», será representada em Aveiro, dois dias seguidos.

— Não participará do elenco da nova companhia do Teatro Variedades, a parelha de baile Paulo e Yola.

Teatro de Amadores

no Grupo Dramático «Os Combatentes»

No próximo dia 24, no Grupo Dramático «Os Combatentes», e no dia 31, no Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres, realizar-se-ão espectáculos infantis, abrilhantados pelos grupos cénicos de cada uma das colectividades.

No Monumental

«Gigi» em 5.ª semana

Uma peça diferente, espirituosa, sincera, num grande espectáculo de Vasco Morgado, representa-se no Teatro Monumental, em pleno êxito, «Gigi», uma extraordinária novela da grande escritora francesa Colette, que há cinco semanas se mantém com lotações esgotadas no palco do Saldanha.

«Gigi», tem a interpretação notável de um excelente elenco de primeiras figuras do nosso teatro, em que se salienta Milu, na protagonista, figura que obteve assinalável triunfo, tendo a seu lado Irene Isidro, Brunilde Judice, Maria Paula, Alvaro Benamor e Virgilio Macieira. «Gigi» representa-se hoje, no Teatro Monumental, ás 21 e 45, para adultos maiores de 17 anos, a preços populares, desde 5$00.

Festival Retrospectivo

do Documentário Português

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, de colaboração com a Cinemateca Nacional, o Centro Cultural de Cinema e o Cine-Clube Universitário de Lisboa leva a efeito no próximo dia 26 de Fevereiro, no Cinema Império, o «1.º Festival Retrospectivo do Documentário Português».

Sessões clássicas

«Noites de Cabiria», no Império

A famosa obra de Frederiço Fellini, «Noites de Cabiria», será exibida, na quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império. Premiada em todos os festivais internacionais de que participou, «Noites de Cabiria» possui, entre dezenas de outros, os seguintes prémios: «Oscar» de 1957 para o melhor filme estrangeiro; 4 «Nastri d'argento», da crítica italiana; prémio de Cannes, para a melhor actriz, e Grande Prémio do Cinema Italiano. Giulietta Masina, considerada a maior actriz do Mundo, é a protagonista admirável desta obra, de que o crítico cinematográfico Jorge Pelayo fará o comentário, na 126.ª sessão de «Gente de cinema fela de filmes».

Coliseu

Nova Companhia Internacional de Circo, hoje no Coliseu. A luta dos chimpanzés. Trapezistas ingleses. Gina na Lua. Troupe hungara Pusztry, o maior assombro do século

Primeiro domingo da nova companhia de circo internacional do Coliseu. Parada de super atracções. Chimpanzés que caricaturam os homens. Dois formidáveis numeros de acrobatas e trapezistas ingleses. «Gina na Lua» ou a mulher interplanetária. Duas parelhas de palhaços. A «troupe» hungara Pusztry, formidável, unica no Mundo, e muitos outros fenómenos.

TIVOLI

APRESENTA, A PARTIR DE SÁBADO, 7 DE FEVEREIRO

E DENTRO DA ALTA CATEGORIA DAS SUAS REALIZAÇÕES HABITUAIS

UM EXTRAORDINÁRIO

ESPECTÁCULO DE CARNAVAL

NO PALCO: EM RIGOROSO EXCLUSIVO DO TIVOLI UM SENSACIONAL PROGRAMA DE «MUSIC-HALL»

Luce e Daniel Remy
Os célebres magos ventríloquos premiados no Congresso Mágico Internacional de Genebra

DANY RAY e a sua «partenaire»
que pelas suas actuações em Berlim, Bruxelas e no Lido de Paris conquistou o título de O Maior Ilusionista do Mundo

TOLINO & GALY
Os excepcionais palhaços parodistas musicais, consagrados em todas as grandes salas da Europa

ORQUESTRA CASINO DE MADRID
Considerada a melhor orquestra-atracção de Espanha pelo dinamismo dos seus «shows» de ritmos modernos

NA TELA, À NOITE: Estreia da mais recente comédia de

FERNANDEL

AS VINHAS DO SENHOR

com PIERRE DUX e SIMONE VALERE. Um filme de Jean Boyer

(Para maiores de 17 anos)

«Matinées» para todas as idades, ás 3 da tarde, com programas especiais de «music-hall» e filmes. Na 2.ª feira: FESTA INFANTIL com prémios ás crianças melhor mascaradas

BAILES ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DE 2 ORQUESTRAS

Os bilhetes para os 7 espectáculos são postos á venda na 5.ª feira, 22

SOLAR DA HERMINIA

— Telef. 20164 —

HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

HERMINIA

canta para o seu publico com

Tristão da Silva

o cantor da actualidade—CIDALISA DO CARMO e FERNANDO MAURICIO
Em guitarra: Vitor Ramos e José Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Optimo serviço de restaurante a preços acessíveis
(Adultos — Maiores de 17 anos)

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PASSE UM DOMINGO DIVERTIDO

no MARIA VITÓRIA

A's 20.30 e 22.45 * (Adultos — M/17 anos)

COM A MELHOR REVISTA DE

S A L V A D O R

POR CAUSA DELAS...

Bibi Ferreira

COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
e a atracção
PERLA CRISTAL

COM
BAR. LOPES
HUM. MADEIRA
MIMI GASPAR

Perla Cristal

EMP. «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

VARIEDADES

COM JEITO VAI!

EM 2 SESSÕES Às 20.30 e 22.45 h.

ADULTOS M/ DE 17 ANOS

A REVISTA DA GRAÇA, DA ALEGRIA E BOM GOSTO!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA **BEATRIZ COSTA**

BEATRIZ na «Baiana saloia»

Telef. 26037

COSTINHA no «Prof. de Geografia»

A VEDETA DA POPULARIDADE!

NO **AVENIDA** Telef. 27273

Emp.ª LAURA ALVES em colaboração com GIUSEPPE BASTOS

UM NOVO E GRANDE TRIUNFO DE BOM TEATRO!!!

A COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE» APRESENTA UMA **COMEDIA** ADMIRÁVEL! HUMANA! ENTERNECEDORA COM UM BELO ROMANCE

ÀS 21.45 horas

O FIM DO CAMINHO

UMA NOTÁVEL ENCENAÇÃO DE **GINO SAVIOTTI** COM **CARMEN DOLORES — ROGÉRIO PAULO — ADELINA CAMPOS, HENRIQUE SANTOS, MÁRIO PEREIRA, FERNANDA ALVES** E **ALEXANDRE VIEIRA** NOS PRINCIPAIS PAPEIS

Espectáculo p.ª m/ DE 12 ANOS

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

Aos sábados, ás 16 horas, tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

TEATRO **MONUMENTAL**

Telefone 55133

Empresa *VASCO MORGADO*

ADULTOS — M/ 17 ANOS

HOJE, AS 21,45 HORAS

ÊXITO!

GIGI

UMA NOVELA DE **COLETTE** EM QUE AS MULHERES OFERECEM O MÍNIMO PARA RECEBEREM O MÁXIMO...

MILU na protagonista

Irene * Brunilde * Paula

Benamor * Macieira

LUGARES DESDE 5$00

UM HOMEM SÓ

UM GRANDE EXITO DE UM AUTOR E DE UM ACTOR

NO **TRINDADE** HOJE ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Ao Ultimo Figurino

INAUGUROU

Os preços de fim de estação

Lãs, Sedas e Algodões

franceses, suíços e italianos

Calçada do Sacramento, ao Chiado, 9 — Lisboa

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Uma empolgante obra-prima

O HOMEM DE PALHA

com **Pietro Germi, Franca Bettoja e L. Della Noce**

Venda de bilhetes para o Carnaval

EDEN TEL. 20768

Emp. Lopo Lauer

15.30 - 18.30 e 21.30

A emocionante obra-prima em Eastmancolor

RAPARIGAS DE UNIFORME

com **Romy Schneider** e **Lili Palmer**

O mais ousado conflito humano. Uma obra-prima do cinema.

Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 122523

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

do empolgante filme de aventuras em Dyaliscope e Eastmancolor

O CAVALEIRO DA TORRE

Jean Marais — Eleonora Rossi Drago e Cathia Caro

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Um emocionante filme de acção. A morte a 100 á hora

DROGAS QUE MATAM

(«Bennies» o terror da estrada)

com **Peter Graves** e **Mala Powers**

ELITE TEL. 48560

As 21 (M/12 anos)

A PÉ, A CAVALO E DE SPUTNIK

Cinemascope

Luta de morte

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

Cinemascope

O MÉDICO E O CHARLATÃO

c/ Vittorio de Sica

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA

Casa recomendada serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

TIVOLI TEL. 50595

A's 2,45 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)

Um grandioso triunfo mundial

A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

Em Cinemascope — Cor de Luxe

com **Ingrid Bergman** e **Curt Jurgens**

POLITEAMA TEL. 26309

15.15 - 18.15 e 21.30

Grandioso êxito do vibrante filme de amor, pecado e heroismo

3 ENCONTROS COM O DESTINO

com **Robert Wagner, Dana Wynter, Jeffrey Hunter, Sheree North** e outros

Cinemascope — Col. de Luxe

(Adultos — Maiores 17 anos)

AVALADE Telefone 763088

15.45 e 21.45 (M/17 anos)

Uma história de amor... Um filme inolvidável

O HOMEM DE PALHA

com **Pietro Germi, Franca Bettoja e Luisa Della Noce**

Venda de bilhetes para o Carnaval

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

O mais alto grau de «suspense» e emoção jamais atingido em cinema

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

com **James Stewart** e **Kim Novak**

Venda de bilhetes para o Carnaval.

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)

SANGUE NO DESERTO

O grande jogador

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)

FURIA DE AMAR com Natalie Wood

IMPÉRIO Tel. 551134-5

15.15 - 18.15 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

A fascinante comédia de George Seaton

AMOR DE JORNALISTA

com **Clark Gable** e **Doris Day**

Um mundo de sorrisos

Venda de bilhetes para o Carnaval

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Escandaloso! Terrífico! Desopilante!

Terry - Thomas, Peter Sellers, Peggy Mount, Shirley Eaton, Denis Price

A VERDADE NUA

Uma comédia original e hilariante da mesma categoria de «O Quinteto Era de Cordas».

ROMA Telefone 727778

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Uma viagem tormentosa nos mares do Sul

CREPUSCULO NO OCEANO

com **Rock Hudson, Cyd Charisse e Arthur Kennedy**

Eastmancolor

AVIS Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

Uma aventura macabro-cómica no país dos mistérios

ABBOTT, COSTELLO E A MÚMIA

Uma explosão de gargalhadas

E o documentário colorido de grande metragem «O tecto do Japão», sobre a fauna dos Alpes japoneses.

ROYAL TEL. 845037

As 21 (M/17 anos)

Cinemascope

AMAR-TE-EI SEMPRE

No progr.: **Investigação criminal**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos)

A ÁRVORE DA VIDA

em Cinemascope — Technicolor

LUSO

T.ª da Queimada, 8-A—Tel. 32889

Adultos — maiores de 17 anos

HOJE (até de madrugada) **Extraordinária «Soirée»** em comemoração do **18.º ANIVERSÁRIO** da sua inauguração. **O LUSO** apresenta **«TODO O SEU ELENCO»**. Direcção artística de **Filipe Pinto** e **Fausto Ribeiro.**

● ATENÇÃO AO CARNAVAL DO **LUSO** ●

MARCAM-SE MESAS

Só durante 15 dias!!!

Todos os sapatos restantes das ultimas colecções ao preço de

170$00 a 220$00

Sapataria

ORION

Rua Garrett, 42 — Tel. 25943

Uma pega 6$50

CAFÉ DE BALÃO

BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

Desordem sangrenta
entre irmãos e cunhadas

ARMAMAR, 17. — Na povoação da Folgosa do Douro, deste concelho, envolveram-se em desordem os irmãos José e Manuel da Silva, conhecidos pelos «viscondes». Na refrega tomaram parte as respectivas consortes. Depois de apartados e os animos mais ou menos calmos regressaram ás respectivas casas que são porta-com-porta.

O Manuel, porém, ainda não estava satisfeito e porque a cunhada lhe tivesse aberto a cabeça introduziu, através do buraco da fechadura, o cano da sua caçadeira, e disparou. Por desgraça a carga foi atingir o rosto da cunhada Arcelina Cardoso, que tombou com o impeto da carga e o rosto esfacelado. Teve de seguir para o Porto em virtude dos socorros do hospital de Vila Seca serem insuficientes.

O Manuel foi preso e disse de nada se recordar do que havia feito. A Arcelina está prestes a ser mãe.

Romagem à Batalha
em 9 de Abril

A exemplo dos anos anteniores, a Liga dos Combatentes organiza, no dia 9 de Abril, uma romagem á Batalha, onde será prestada homenagem aos Soldados Desconhecidos.

Para dar maior relevo a esta cerimónia, a Liga pensa organizar uma excursão destinada a todos os sócios e suas familias, para a qual se acha aberta a inscrição.

Prestam-se informações na sede social e nos respectivos nucleos onde os interessados se achem filiados.

O BAILE ANUAL
da Cruz Vermelha

Nos salões do Palácio dos Condes de Obidos, onde tem a sua sede, vai a Cruz Vermelha Portuguesa promover, no próximo dia 5, o tradicional baile anual da instituição, a favor das suas obras sociais.

Os bilhetes de admissão podem, desde já, ser marcados pelo telefone 667380, todos os dias uteis das 15 ás 18 horas (com excepção dos sábados, em que a marcação é feita das 10 ás 13 horas), ou pelo telefone 662126, das 9 ás 13 horas. O custo dos bilhetes é de 150$00 (jantar e baile) e 50$00 (só baile).

JOVEM ESPANHOL

quer corresponder-se com Portuguesas

Um nosso leitor madrileno, de nome António Lujan Anton, estudante, de 17 anos, escreveu-nos para nos comunicar o seu desejo de se corresponder com joveis portuguesas, de idades superiores a 17 anos e inferiores a 20. Se alguma leitora quiser atender o pedido de António Lujan, poderá escrever-lhe para o seguinte endereço: Modesto Lafuente, 20, Madrid.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 15°,5; minima, 8°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,9; minima, 4°,6.

— Temperaturas observadas ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 10°,7; na água do mar, 13°,3.

Ao Sr. Ministro da Justiça

foi dirigido por um grupo de inquilinos uma exposição, na qual se solicita que seja alterado, para conveniente interpretação, o Art.º 41.º da Lei n.º 2030

Um grupo de inquilinos, representando umas dezenas de familias, dirigiu ao sr. ministro da Justiça uma fundamentada exposição, acerca de uma disposição legal que os atinge e que consideram, se for julgada certa a interpretação, uma violência negadora da própria justiça.

A disposição em causa é o Art.º 41.º da Lei n.º 2.030, assim redigido: «1) O proprietário do prédio dado de arrendamento pelo usufrutuário pode, findo o usufruto, obter o despejo com fundamente na resolução do contrato. 2) A extinção do usufruto, por motivo de renuncia do usufrutuário ou por confusão do usufruto com a propriedade, não produz a resolução do contrato».

Julgam os signatários da exposição que a palavra *pode* traduz uma faculdade, que, por isso mesmo e naturalmente tem de estar condicionada á existência de factos que tornem justa e não violenta a disposição que nasce com vista á defesa dos puros principios, os quais não podem ser defendidos só quanto a uma das partes contraentes. O legislador promulga; o julgador interpreta, mas não pode nem deve interpretar com ofensa ás boas intenções daquele, que tem obrigação de defender, de fixar, de pôr em relevo, se na sua profundidade não estiver ao alcance de todos.

Recordam que, nos comentários ou notas á Lei 2.030, em livro editado pelos srs. prof. dr. Antunes Varela e dr. Dias da Fonseca, em nota á referida disposição legal do Art.º 41.º, se afirmou que ela era um pouco violenta, embora fiel aos puros principios; observando em seguida que, não concordando com violência, ainda que pouca, em qualquer lei que emane em nome da Justiça, reputam indispensável a intervenção do ministro, para que uma disposição esclarecedora dê lugar a uma interpretação sã, que inutilize, por completo, o manejo de senhorios. Estão entre os signatários individuos que arrendaram há mais de 40, 50 e até perto de 60 anos, andares de prédios que foram habitar por contratos efectuados de boa fé. Todos são inquilinos de prédios que foram recentemente transmitidos, em plena propriedade, a Vasco Santana e outros, por caducidade de usufruto. «No momento em que recebem uma avultadissima fortuna — diz-se na exposição — composta de cerca de duas dezenas de prédios, o primeiro acto generoso e humano de tais senhorios foi a propositura de acções baseadas na caducidade do usufruto. Não despenderam um centavo na compra desses prédios, de há muito pagos, com os seus rendimentos, a quem lhos legou, ou a quem os usufruiu. Não empregaram qualquer capital, que estando a render ou podendo render, tivesse sido empregado na compra necessária de qualsquer prédios, para conseguirem um rendimento lógico e vital, no momento em que esse capital fosse empregado. Aproveitaram-se do rendimento antigo e consequente valor atribuido nas Finanças, para colecta de contribuições e respectivo imposto sucessório, prejudicando assim o Estado, pelo diminuto imposto que pagaram em relação a um valor que pretendem transformar em muitos milhares de contos. Continuam a desfalcar o Estado, propondo acções de despejo, a que atribuem valor baseado em rendas antigas, quando a utilidade económica que com essas acções pretendem obter — que deveria ser a base de fixação desses valores — é a possibilidade de uma fixação de rendas astronómicas, que lhes irão valorizar os prédios em muitos milhares de contos (são prédios situados na Baixa, em Lisboa), conseguindo isso através de reduzidos valores dados ás acções, o que prejudica o Estado e os tribunais em centenas de contos. São dezenas as acções intentadas e já conseguiram a procedência de algumas acções, o abandono desesperado e aflitivo de alguns inquilinos, velhos alguns, entrevados outros, alguns quase cegos e, senão todos, a maior parte incapacitados, pela idade, de angariar o suficiente para pagar uma renda actualizada e incomportável, quando se julgavam protegidos pelos direitos de arrendatários de muitos anos, em que tinham adquirido a convicção de que não seria possível tão grande violência, que se usa e invoca em nome da Justiça. Isto quanto a inquilinos de casa para simples habitação.

Mas muitos dos inquilinos, no caso exposto, são comerciais, industriais ou de profissões liberais. Fizeram há muitos anos contratos de boa fé, em que se lhes ocultou, até, a qualidade de usufrutuário, em que o contratante, como senhorio, outorgava no contrato. Na convicção, em que estavam, de que se é de respeitar o direito do senhorio, não menos digno de respeito é o direito do arrendatário, valorizaram com as suas faculdades, com os seus nomes, com o emprego dos seus capitais, com as possibilidades que cada um tinha para desenvolver a sua actividade, os seus estabelecimentos, os próprios locais, os prédios e tudo o que se pode traduzir por inerente ou ligado ao seu comércio. Fizeram tudo isso, evidentemente, para um dia, quando cansados e sem reforma, terem direito a um trespasse, garantia do seu futuro e justo reembolso da valorização. Pois os senhorios, usando da disposição violenta do Art.º 41.º, podem inutilizar, sempre que queiram, todas aquelas previsões do futuro, como agora aconteceu. E' sabido que, para a obtenção do valor de um trespasse, conta de maneira decisiva a renda do estabelecimento. Está na fixação desta a garantia da defesa do capital que nela se vai empregar. Mas como pode usar do direito de trespasse um inquilino que vê declarar caduco o seu arrendamento?»

A exposição passa em seguida a referir casos concretos. Na esquina de um dos prédios, na Rua das Portas de Santo Antão, fazendo gaveto para o Largo do Regedor, existe há muitos anos uma loja de ferragens, cujo inquilino pagava, mesmo com actualizações, a rendo mensal de 1.500$00. Natural seria que, com aquela renda, com a qualidade do negócio e com a justa protecção á antiguidade do arrendamento, o proprietário do estabelecimento pudesse conseguir um trespasse de três mil contos ou mais. Mas, porque morreu a usufrutuária, o temor de ver caduco o arrendamento, fê-lo aceitar, por coacção, uma renda que anda por cerca de 10 contos. E assim, na previsão de um trespasse, quem lhe dará hoje, com tal renda, 500 contos? A valorização do estabelecimento reverterá, portanto, em 2 ou 3.000 contos para o proprietário do prédio, que aumentou o património e rendimentos á custa de outrem, embora tivesse pago imposto sucessório pelo valor atribuido com base na renda antiga.

Nesse prédio, outros inquilinos, vencidos pelo temor, abandonaram os seus estabelecimentos. Num dos andares foi instalado o Cartório Notarial (departamento do Estado) a cargo do notário dr. Valente de Araujo; mas o proveito deste novo arrendamento está devidamente actualizado e não consta que os senhorios, tão beneficiados pelo Art.º 41.º, tivessem tido para com o Estado a natural atenção de uma renda inferior, para compensação longinqua do grande prejuizo que já lhe deram.

Outro caso mostra que também o Art.º 41.º pode servir para actos de especulação. Por um pequeno prédio que não vale cem contos, cuja decretação de despejo se conseguiu (o prédio tem quatro a cinco metros de frente por outros tantos de fundo) a uma casa comercial nele instalada (uma pequena peixaria) que estaria disposta a tentar adquirir, por compra, o mesmo prédio, quando razoável e justo o preço, exigem-se 500 contos, negando-se os senhorios a uma valorização de renda, para coagirem a inquilina ao pagamento daquele preço de 500 contos. E' um prédio que está na matriz por 80 contos e, por este valor, foi pago o imposto sucessório, por herança. Em determinada altura, por necessidade de mudança de ramo comercial, recebeu um dos proprietários, intervindo, portanto, no contrato, 10.000$00 como indemnização. E, depois de tudo isto, com a decretação do despejo, dá-se ao senhorio a possibilidade de especular — crime que noutros casos já tem levado muita gente á cadeia.

Os signatários da exposição sugerem a alteração do Art.º 41.º da Lei 2.030, para uma segura interpretação do pensamento do legislador; confiam em que o sr. ministro da Justiça a decretará, com efeito retroactivo, mandando suspender todas as acções pendentes, ainda que julgadas mesmo! e recordam também que a Lei n.º 2.030 traduz a preocupação de garantir o inquilino, quando, por exemplo, por obras ou expropriações, tivesse de desocupar as casas arrendadas.

Os casos referidos não são unicos, infelizmente, em todo o País. Por isso com razão reclamam os atingidos pela interpretação do referido Art.º 41.º, daquele diploma.

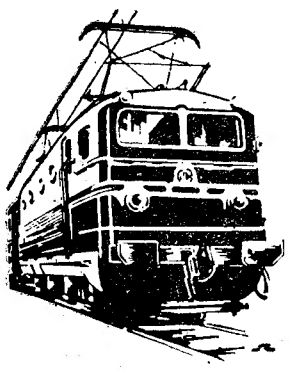
COLÓQUIOS
Cabo-verdianos

O Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar vai promover um ciclo de colóquios cabo-verdianos, organizado pelos srs. Manuel Ferreira e Nuno Miranda. Os colóquios realizar-se-ão semanalmente, às quartas-feiras, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, sob a orientação do prof. dr. Jorge Dias.

A primeira conferência deste ciclo, intitulada «Reflexões sobre a moderna literatura cabo-verdiana, ou universalismo literário nos meios pequenos», será proferida pelo escritor Manuel Lopes, ás 21 horas, no dia 21 do corrente.

PARIS

Espera-o este inverno e oferece-lhe um conjunto incompáravel de prazeres renovados sem cessar.



O COMBOIO oferecer-lhe-à tambem uma viagem RAPIDA • CONFORTAVEL • ECONOMICA

Todos os días os comboios franceses ligam París com mais de cem cidades a uma media que ultrapassa os 100 Km. por hora.

O "Mistral" leva-lo-à de PARIS á COSTA AZUL, pecorrendo mais de 1000 Km. em menos de 10 horas.

Descontos de 20 a 40 % com bilhetes turísticos ou de grupos.

Pode pagar em escudos nas Agências de Viagens.

Informaçoes:

SNCF

CAMINHOS DE FERRO FRANCESES

Av. de José Antonio, 57 - Teléf. 47 20 20 - MADRID

No CASINO ESTORIL

EM ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS

SACHA DISTEL

a atracção da actualidade mais disputada em todo o Mundo e que se faz acompanhar da sua famosa orquestra de «jazz»

Maiores de 17 anos

Amanhã, e só amanhã, atendendo aos pedidos do publico, SACHA DISTEL volta a cantar

VIDA RELIGIOSA

As últimas sessões do Encontro Universitário sobre a Igreja e a Formação da Juventude

Prosseguiram hoje, durante todo o dia, os trabalhos do Encontro Universitário sobre a Igreja e a Formação da Juventude, promovido pela Juventude Universitária Católica de Lisboa, que ontem principiou no Instituto Superior Técnico.

Pelas 9 horas, na cripta da igreja de S. João de Deus, os estudantes universitários católicos, em elevado numero, assistiram á missa. Depois, no salão nobre do referido estabelecimento de ensino superior, efectuou-se, com a presença do sr. dr. Cezinando Rosa, secretário-geral da Acção Católica Portuguesa, a segunda sessão plenária, tendo o rev.º dr. João António Nabais, director do Centro de Psicologia aplicada á Educação apresentado a sua tese intitulada «Autoridade e liberdade na formação da juventude».

Ás 15 horas efectuou-se a reunião do segundo grupo de sessões parciais, em que se estudou o tema «A juventude e a sua preparação para a vida». Presidiram a cada uma das quatro secções os srs. dr. José de Oliveira Ramos Ascensão, dr. Armando Sales Luís, dr. Fernando da Silva Marques e dr. Francisco Pereira de Moura. Foram apreciados os seguintes trabalhos: «A preparação da juventude para a família», «A preparação da juventude para a profissão», «A preparação da juventude para a vida social» e «A preparação da juventude para o serviço da Igreja». Para as 18 horas está marcada a 3.ª sessão plenária, que será, também a sessão de encerramento, á qual presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e durante a qual o rev.º cónego dr. António Reis Rodrigues, assistente da Juventude Universitária Católica, apresentará a sua tese intitulada «A juventude de hoje e as possibilidades da sua formação cristã».

Reunião de catequistas

Na Casa das Religiosas Franciscanas Missionárias de Maria realizou-se hoje mais um encontro para dirigentes, cursistas e catequistas da cidade de Lisboa, em que tomaram parte as paróquias do Beato, Belém, Castelo, Charneca, Conceição Nova, Graça, S. Cristóvão, Santa Engrácia, Santa Catarina, Santo Estêvão, S. Lourenço, Madalena, S. Mamede, Mártires, Mercês, S. Miguel, S. Nicolau, Olivais, Marvila, S. Paulo, Penha de França, Sacramento, Sé, Socorro, S. Tiago e S. Vicente, e outras.

Ás 9 e 30 começaram os trabalhos para dirigentes e cursistas, e, ás 14 e 30, iniciaram-se os trabalhos para todos os catequistas.

Proferiram conferências os srs. cónego Gregório Neves, padre José da Costa Ferreira, ambos professores do Seminário dos Olivais, e o secretário diocesano beneficiado Canas.

O sr. bispo de Febiana assistiu a parte dos trabalhos, fazendo uma alocução aos catequistas e inaugurando uma exposição itinerante que reune dados estatísticos sobre o movimento catequistico nas várias paróquias da capital.

I SEMANA de Estudos Doutrinários

Nos dias 23, 24 e 25 efectua-se em Coimbra a 1.ª Semana de Estudos Doutrinários, que tem como finalidade estudar as bases filosóficas da política e da sociologia; as linhas gerais da economia em função do Homem moderno e a problemática Ultramarina.

Na sessão inaugural, proferirá o discurso de abertura o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefs. 24524 e 368080.

A aspiração dinâmica de crescimento moral social, político e cultural do homem está sempre latente na consciência cristã — afirma a Carta Pastoral

(Continuação da 1.ª página)

timas, ensinando que todo o poder vem de Deus».

Depois de acentuar o empenho constante do Episcopado em tributar a expressão do respeito revido ás autoridades e o seu espírito de independência e cooperação, acentua:

«Não tem faltado quem, ao considerar tal procedimento, acuse a Igreja em Portugal de estar enfeudada á Situação política, esquecida da pureza, e liberdade do mandato que recebeu do seu Divino Fundador. Mas também não falta quem a acuse de não interpor a sua autoridade espiritual a favor dela, em momentos de crise, apesar dos reais benfícios feitos á Igreja. Aquela acusação resulta de uma confusão, confunde-se a missão própria da Igreja, situada no domínio religioso e moral, com uma missão política de tutela sobre o Estado ou de subordinação ao Estado, qualquer das quais é contra a natureza da Igreja. Num caso e noutro politiza-se a Igreja e sacraliza-se o temporal.

«Isto torna-se mais claro, definindo o que se entende por Igreja, ao acusá-la de comprometida politicamente. Para ter sentido (não justificação) a acusação, será preciso desde já excluir dela os leigos católicos, (salvas as restrições impostas aos dirigentes da Acção Católica), que também são Igreja, mas que, na qualidade de cidadãos, estão situados no terreno próprio do temporal, o qual não pertence ao Poder espiritual. Neste terreno, desde que sejam respeitados os princípios cristãos que informam toda a vida humana, designadamente a acção política e social, os católicos são livres e é da sua inteira iniciativa e responsabilidade a opção concreta tomada; se bem que católicos não representam a Igreja numa actuação que não cai sob a sua alçada.

«No caso da acusação, visa-se o Episcopado, ou seja a Hierarquia eclesiástica, o Poder espiritual, ao qual compete a definição e a defesa da doutrina e acção religiosa e moral. Ora é ao Poder eclesiástico que incumbe, por fidelidade ásua própria esfera de competência, ficar fora de terreno concreto, contingente, das soluções e opções políticas. A Hierarquia traiu ria a autoridade divina de que está revestida pondo-se ao serviço daquilo para que não a recebeu, como seria culpada de negligência ou fraqueza se deixasse de pregar, prudente mas firmemente, a doutrina católica com todas as suas exigências na vida individual, familiar, social, política e cultural.»

Sendo tais exigências «obra e dever de todos os católicos empenhados no trabalho histórico da construção do Mundo á luz do Evangelho», importa, segundo os termos do documento, «que nunca percam de vista de que espírito são. Obra de católicos, só pode ser realizada por processos cristãos. Quando o espírito cristão anima a consciência, vale o que ensina Leão XIII na Encíclica *Immortale Dei:* «a consciência entende ser dever de justiça... obedecer constante e lealmente á autoridade publica, não fazer nada com espírito de sedição e observar religiosamente as leis do Estado». E' na verdade, na ordem e na paz que se pode realizar a justiça sem causar injustiça, desenvolver a liberdade sem cair na desordem, preparar o futuro sem sacrificar o presente, conservar o bem adquirido sem ficar na estagnação.

«Estará sempre latente na consciência cristã a aspiração dinamica de crescimento moral, social, político, cultural do homem, isto é, a realização de um reino ideal de maior justiça, liberdade, fraternidade e paz. Sente-o mais o optimismo idealista da Juventude. E tensão que fará progredir a sociedade humana, se a dirigir o rigor da doutrina e a prudência da acção. Mas não está livre de enlouquecer, provocando a desordem e a revolução, se se deixa seduzir por ideologias irrealistas, que substituem castelos de ideias abstractas, se não de palavras, ao trablho paciente e humilde do avanço social.»

Evoca-se a seguir, a carta de Pio XI, endereçada em 10 de Novembro de 1933, ao cardeal-patriarca, para todos os Portugueses na qual o Sumo Pontífice recomendava uma acção «principalmente a favor dos mais débeis», visto que «era cruzada urgente demonstrar eficazmente a falsidade daqueles que ousam dizer que a Igreja se alia aos ricos e despreza os pobres. A Igreja é mãe de ricos e pobres, e entre eles só premeia a virtude; a todos exorta que se amem fraternalmente; prega-lhes uma lei comum de justiça e amor; condena a luta de classes; mas, sem cair num egualitarismo que não honrasse as distinções naturais e fecundas da virtude, do saber, do mérito, da glória, da função social, a Igreja ama com predilecção os mais humildes, todos os que têm fome de pão ou de justiça, nos quais vê a imagem do Senhor. Não só lhes leva a mensagem redentora que dá sentido á vida, valor ao sofrimento, amor ao trabalho, estima á própria condição, a mensagem divina da esperança, da alegria, da paz; mas também anima e bendiz toda a obra de promoção humana requerida por esta mensagem.»

«A incarnação progressiva destas exigências terá de ser a obra constante (nunca estará terminada) da Igreja ensinando em toda a sua dimensão e actualidade o Evangelho, e do Estado estruturando as instituições segundo o condicionamento histórico da sua maturação ao sol do programa social cristão. Dizer programa social cristão não significa, por si, confessionalização do Estado, pois, como afirmou certo ministro inglês no Parlamento, o ideal cristão consagra todo o programa verdadeiramente humano; vale para todos os homens».

E, para extremar a fronteira dos poderes espiritual e temporal, a Pastoral *evoca ainda os princípios defendidos por Santo Agostinho na* Cidade de Deus, *demonstrando «como a Igreja servia ao progresso da sociedade», para acentuar que* «é o bem comum que exige, na mutua independente e respeito, a colaboração dos dois Poderes, que têm por sujeito a mesma pessoa humana», ideia assim expressa por Leão XIII, na «*Immortale Dei*»: «É necessário que haja harmonia entre os dois Poderes que, não sem razão, se compara á da alma com o corpo».

II — Acção Católica

Assinala a *Pastoral*, em termos jubilosos, que está a decorrer o 25.º ano da fundação da Acção Católica em Portugal, organizada em obediência a um mandato do Papa Pio XI, para todo o mundo católico, com o fim de reunir os fiéis na missão apostólica, difundindo a fé, prestigiando e defendendo a Igreja das forças que pretendem atacá-la e destruí-la.

Congratula-se o Episcopado com tal efeméride, «que deve considerar-se um capítulo dos mais importantes da história contemporanea da Igreja em Portugal. Se nem tudo terá sido perfeito e se não fez quanto dela se poderia esperar, e não há dificuldade em reconhecê-lo, não é lícito todavia pôr em duvida que promoveu uma meditação das exigências da Fé Católica na vida dos tiéis como ainda se não vira entre nós, com conferências, cursos, retiros, publicações, encontros, congressos, estendendo a sua catequização a todos os meios sociais. Deve-se-lhe a revelação para muitos do sentido da Igreja, das responsabilidades dos cristãos na vida desta e na edificação cristã da sociedade, da participação activa no culto católico, da formação de elites de cristãos conscientes e apostólicos».

Expõe o documento o objectivo da Acção Católica: «o próprio fim que a Igreja se propõe, isto é, a extensão do reino de Nosso Senhor Jesus Cristo nos indivíduos, nas famílias, na sociedade. O seu fim não é terrestre, mas sim espiritual. Estamos citando até aqui palavras da Carta de Pio XI ao cardeal-patriarca. Mas a Base I da Acção Católica Portuguesa traduz o mesmo pensamento nos seguintes termos, ao definir a Acção Católica: «O conjunto das organizações do laicado católico português que se propõe a difusão e defesa dos princípios católicos na vida individual, familiar e social, sob a directa e inteira dependência da hierarquia e por mandato oficial desta». Tais organizações não podem, pois, sem confundir a missão espiritual da Igreja com a missão temporal, que pertence ao Estado, identificar-se com um partido político, nem a sua acção com uma acção política: são diferentes os fins, o objecto e os meios de acção. Aliás a Base IV da Acção Católica, repetindo o ensino constante dos pontífices, válido não só para Portugal mas ainda para todas as nações, estabelece que ela «actuará fora e acima» de todas as correntes políticas. O cardeal-patriarca ainda recentemente desenvolveu, com clareza e precisão, este ponto da natureza e ambito da Acção Católica».

São assim definidos, extremando-os, os campos de acção e os objectivos da organização e dos católicos, individualmente:

«Importa não confundir as actividades da Acção Católica com a acção política ou social dos católicos. Esta situa-se no terreno temporal, no campo da esfera civil. Entra na área das realizações concretas, contingentes, institucionais. E, se acção de católicos, deve ser informada toda ela das exigências da doutrina católica, a Acção Católica formará catolicamente os cidadãos, mas não assume as tarefas que lhes incumbe a eles como tais; estas são de outra natureza. E é até dever dos católicos estar presentes no trabalho da edificação da cidade, cooperando para a realização do bem comum pelos processos cristãos da ordem, da prudência, da caridade, como insistentemente os ultimos Papas têm recomendado. Na Carta já citada de Pio XI dizia o Papa: «E', até, um dever de caridade para com a Pátria interessar-se pelos negócios publicos e participar nos seus cargos, por isso que qualquer cidadão deve, conforme as suas possibilidades, atender ao bem da própria nação. E quando tal participação for inspirada nos princípios da doutrina cristã, não deixará de contribuir para proveito da vida religiosa e civil». Os membros da Acção Católica, que podem livremente dissentir nas opções temporais legítimas (dentro da Acção Católica, eles só se reunem no terreno religioso e moral), actuarão naquele trabalho de ordem temporal, isto é, político, económico, social e cultural, em seu nome pessoal, sob sua exclusiva responsabilidade, sem mandato nem representação da Acção Católica e portanto da Igreja. E, para maior independência desta, á semelhança do que é recomendado ao clero, os seus dirigentes, segundo o n.º 3 da Base I, não devem sequer eexrcer actividades políticas incompatíveis com essa independência. E' contra a essência da Acção Católica tudo que possa ser organizado ou actividades específicas de partido político».

Acentua a *Pastoral* que «a Acção Católica contribui não só para a extensão viva da Igreja, mas ainda para o bem comum da sociedade. A doutrina e a moral cristã iluminam a vida toda do homem, individual, familiar, profissional, política e social; cristianismo implica restauração de toda a ordem humana. Na medida em que a Acção Católica quer formar bons cristãos, amantes da justiça, da fraternidade e da paz, conscientes da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos e deveres, servidores de Deus e do bem publico — estará formando bons cidadãos».

«Diante do fogo das paixões, e da tempestade de falsas ideologias, e da vaga mística do comunismo, só resistirão corações ardentes, capazes de entusiasmo e de sacrifício, formados no exercício de uma vida cristã heróica. Fé sem obras é morta, segundo o próprio ensino apostólico. Na prática, e em especial nas lides do apostolado, ela exercita-se, aviva-se, robustece-se, desenvolve-se, irradia.

«Por tudo isto, para o maior bem da Igreja e da Pátria, o Episcopado, na obediência ás obrigações que lhe incumbem, instante e solenemente apela para a Acção Católica, como cooperadora da sua própria missão apostólica, enquanto fiel á sua natureza e fim, na cruzada da cristianização dos indivíduos, das famílias e da sociedade».

III — Inauguração do movimento a Cristo-Rei

Assinala a *Pastoral:* «Grande alegria para todos é certamente a notícia da soleníssima inauguração, no dia 17 de Maio próximo, dó monumento a Cristo Rei», erguido, com a colaboração dos Portugueses espalhados pelo Mundo «no alto de Almada, sobranceiro a Lisboa, donde partiram para as mais longínquas partes da terra aqueles que lhes levaram o ocnhecimento do seu bendito Nome e do de Sua Mãe Maria Santíssima. Aquela imagem de Cristo Rei lembrará sempre aos Portugueses que a sua história mais heróica, desde o nascimento de Portugal, foi uma cruzada e uma missão: partiram de Portugal para estender o seu reino, fazendo cristandade. Aquela imagem é a augusta epígrafe da história portuguesa.

«De braços estendidos e coração aberto, falará a todos os homens: que venham a Ele os que procuram a verdade (Ele «é a luz do Mundo»), e os que estão sobrecarregados («a sua carga é leve»), e os que têm fome (Ele «é o pão descido do céu»), e os que estão escravos do pecado («Ele é quem tira os pecados do Mundo»).

«Monumento da Paz, o monumento de Almada proclamará perpetuamente a gratidão dos Portugueses; numa hora de grandeza apocalíptica, em que o fogo da guerra se pegou, pode dizer-se, ao Mundo todo, o Principe da Paz ouviu misericordioso a oração de Portugal».

As cerimónias comemorativas da inauguração começam em 13 daquele mês, dia da grande peregrinação nacional a Fátima, de onde a imagem da Virgem será conduzida em luzido préstito, que atravessará a capital e ficará na capela do monumento.

Até o dia 17 celebrar-se-ão, em Lisboa, outras cerimónias, que culminarão, nesse dia, com «a soleníssima Bênção do monumento e a renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e Maria».

Diz a *Pastoral:* — «Todo o Mundo português se associará certamente, pelos seus mais altos representantes, ao fausto acontecimento. O Episcopado da Metrópole e do Ultramar, com as autoridades supremas da Nação (assim esperamos), ali se congregará, num acto de Fé. E Portugal inteiro alegrar-se-ia e honrar-se-ia sobremaneira com a alta presença dos Principes da Igreja brasileira, Igreja filha da portuguesa, e já hoje a maior da Igreja universal. Do alto do monumento, os bispos reunidos de todo o mundo português lançarão, ao mesmo tempo, a sagrada bênção sobre todas as partes dispersas da Pátria».

E o Episcopado lança o seguinte apelo:

«Para que aquele acto da consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria tenha o significado de coroa de um plebiscito, de verá ser preparado desde já com a consagração dos indivíduos, das famílias, das associações, das paróquias, das dioceses. Que por todo o País um espírito de cruzada se levante, a fim de que seja unanime o povo cristão neste acto supremo de adoração e reparação. Seja Portugal inteiro a responder ao blasfemo desafio do ateísmo, proclamando a soberania de Deus».

Município de Valença

Foi nomeado presidente da Camara de Valença o sr. dr. Flávio Norberto de Barros Fernandes.

Os jogos da 1.ª Divisão

Todos os encontros foram ganhos pelos grupos visitados

(Continuação da 1.ª página)

entre Sadinos e «leões», como vem sendo tradicional, foi rijamente disputado, terminando com o triunfo dos visitados.

Na outra margem do Tejo o Barreirense derrotou o esforçado Caldas e o Torriense, no seu ambiente, jogando já com Forneri, conseguiu uma vitória preciosa sobre o Lusitano.

SETUBAL, 1
SPORTING, 0

(Na primeira volta: 0-2)

SETUBAL, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos, que regista uma enchente. As equipas:

V. SETUBAL—Justino; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Mateus, Miguel, Mendonça, Fernandes e Inácio.

SPORTING—Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julius, Osvaldinho e Mendes; Hugo, Ferreira Pinto, Travaços, Diego e Morais.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

O jogo principiou com as turmas a actuar com razoável velocidade. A primeira ocasião de perigo foi provocada pelos Setubalenses, num «livre» marcado por Fernandes, para fora.

Pouco depois, também na marcação de um «livre» junto da linha limite da grande área, Travaços atirou sobre a barra.

Aos 5 minutos, depois de um centro de Fernandes, na posição de extremo-direito, gerou-se confusão junto da baliza de Sá, a que Miguel pôs termo com um remate muito por alto.

Aos 10 minutos a defesa «leonina» deixou a bola ao alcance de Miguel que, isolado, atirou contra o corpo de Sá, que saira da baliza para barrar o caminho ao avançado local.

Ao quarto de hora o equilibrio era evidente, mantendo-se ora uma ora outra equipa ao ataque.

Aos 28 minutos o perigo rondou as balizas do guardião leonino. Depois de jogada confusa, Fernandes atirou á quina do poste. Octávio de Sá repeliu, o esférico para longe.

O jogo prosseguiu na mesma toada de parada e resposta e aos 57 minutos a defesa sadina claudicou e os dianteiros visitantes tiveram as balizas contrárias á sua mercê. Diego, isolado, permitiu a defesa de Justino e, na recarga, Ferreira Pinto atirou para as nuvens.

O Sporting animado com este lance, procurou afincadamente o golo e, em consequência, aos 42 minutos teve nova ocasião de golo, quando uma série de remates, de perto, terminou com uma blocagem segura de Justino.

A poucos segundos do termo desta parte, aproveitando um desentendimento entre Mendes e Lino, Fernandes marcou para o Setubal.

Ao intervalo: Setubal, 1-Sporting, 0.

O jogo recomeçou com o Sporting a procurar modificar o resultado e logo no primeiro minuto, Diego desperdiçou uma excelente ocasião de igualar, ao desequilibrar-se, quando se encontrava em boa posição de rematar.

O Setubal não se mostrou surpreendido e pouco depois criou perigo para Sá. A bola foi ao poste, mas Osvaldinho depois, afastou-a. O publico e os jogadores da casa, reclamaram grande penalidade, mas o árbitro não os atendeu. Iam decorridos 5 minutos.

As jogadas de perigo succediam-se criados pelos dianteiros de ambos os grupos, se bem que os Sadinos se mostrassem mais ameaçadores.

Aos 19 minutos, Hilário sobre a linha da baliza, salvou um golo certo. A partir dos 20 minutos e até á meia hora a equipa da casa marcou nítida ascendência, enquanto os dianteiros «leoninos» se mostravam incapazes de desfeitear a defesa contrária.

Aos 34 minutos Hugo internou-se e rematou, tendo Justino ficado magoado em choque com Ferreira Pinto. Só nos ultimos 5 minutos os «leões» se conseguiram libertar da pressão contrária e a um minuto do fim, na sequência de um «livre» Diego rematou sobre a barra.

No final: Setubal, 1-Sporting, 0.

F. C. PORTO, 3
C. U. F., 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

PORTO, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, que registou diminuta assistência. As equipas alinharam:

PORTO — Pinho; Virgílio e Barbosa; Gastão, Monteiro da Costa e Luís Roberto; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Osvaldo Silva.

C. U. F. — José Maria; José Luís e Abalroado; Oliveira, Durand e Vale; Cravinho, Lucio, Arsénio, Orlando e Uria.

Arbitro — Amadeu Martins, de Braga.

A primeira jogada de perigo pertenceu aos cufistas, que chegaram a ultrapassar a linha defensiva do Porto. No entanto, o remate desferido por Cravinho acabou por sair ao lado de um dos postes.

Aos 8 minutos. Durand concedeu «canto», ao anular uma jogada de Hernani, que não teve consequências.

O guarda-redes portuense teve de defender a pontapé um chuto de Arsénio, e pouco depois, Cravinho perdeu uma excelente ocasião, rematando por alto.

Aos 13 minutos, Pinho teve de lançar-se aos pés de Lucio, para evitar que as suas redes fossem tocadas.

Pouco depois, na sequência de um ataque dos locais, em que se notou grande vibração, Noé marcou o 1.º golo da partida.

Os visitantes responderam com uma descida de Uria, que foi prontamente anulada pelo guarda-redes do Porto, desviando a bola a soco, e a seguir, defendeu um bom remate de Orlando.

O guarda-redes da Cuf., ao pretender evitar um cruzamento, deu ensejo a que Noé, com um golpe de cabeça, enfiasse a bola no fundo das redes.

A seguir a este tento, Arsénio foi expulso do terreno, por desrespeito ao juiz da partida.

Aos 44 minutos, o Porto desfrutou de mais um golo, marcado por Carlos Duarte.

Ao intervalo: o resultado estava em 3-0, a favor dos Portuenses.

No reatamento, os locais foram castigados com um «livre», junto á grande-área, por Monteiro da Costa ter feito falta sobre Lucio. O «livre», apontado por este, saiu por cima da barra.

Os cufistas procuraram, aos 10 minutos, diminuir a desvantagem, mas os seus intentos foram frustrados, pela pronta intervenção de Luís Roberto.

Apesar do domínio exercido pelo Porto, os visitantes não perderam o engodo pelas balizas e, aos 21 minutos, puseram em dificuldade a defesa contrária.

Depois da meia hora, o Porto ficou privado do concurso de Teixeira, por se ter lesionado.

Entretanto, o final chegou com 3-0 a favor do Porto.

BARREIRENSE, 3
CALDAS, 2

(Na 1.ª volta: 3-4)

BARREIRO, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Eng.º Manuel de Melo», com fraca assistência.

Equipas:

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Abrantes; Correia, Pinto e Arturo; Onoro, Faia, José Augusto, Godoy e Carlos Alberto.

CALDAS — Rita; Amaro e Anacleto; António Pedro, Saraiva e Orlando; João, Romeu, Janita, Mateus e Lenine.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O lance inicial pertenceu ao Caldas. A bola tocada por Janita foi a Romeu, cortando Abrantes para fora. Na resposta ganharam os Barreirenses um livre, que Saraiva cortou, de cabeça, aliviando a sua grande área.

Aos 4 minutos, Arturo rematando forte á baliza dos Caldenses obrigou Rita a ceder canto, que marcado não resultou.

Marcando nítida superioridade os locais colocavam-se em vencedores, aos 10 minutos. Goday tocou a bola para Faia, atirando este á baliza, não obstante a oposição de Rita, fazendo o primeiro golo da partida. Todavia, um minuto depois, o Caldas estabelecia a igualdade, por intermédio de António Pedro, que aproveitando bem um ressalto da bola, conseguiu iludir Isidoro.

Os locais, porém, não se impressionaram e, quando iam decorridos 23 minutos, obrigaram Rita a ceder dois cantos consecutivos, o ultimo dos quais deu a José Augusto a oportunidade de marcar, de cabeça, o segundo golo da sua equipa.

A' passagem da meia hora o jogo estava equilibrado, com lances alternados, revestidos de certo colorido, o que dava á partida um ar agradável de seguir, tanto mais que o Caldas estava a dar boa réplica aos locais.

Com o aproximar do intervalo o jogo tornou-se bastante moroso. Aos 44 minutos, e quando tudo fazia prever que o Barreirense ia aumentar a vantagem Faia, incompreensívelmente, atirou a bola á base do poste.

Ao fim da primeira parte, portanto 2-1, a favor dos donos da casa.

O reatamento começou, praticamente, com um remate de Mateus que Isidoro defendeu com facilidade. Notou-se, a seguir, um canto contra o Caldas. Impondo, porém, mais vivacidade ao jogo, ganharam os locais um livre, á entrada da grande área do adversário. A bola, no entanto, perdeu-se na barreira.

Os Barreirenses, porém, voltaram a insistir no ataque e, aos 18 minutos, uma abertura de José Augusto a Faia, deu a este a oportunidade de bater Rita, o que só não sucedeu porque a sorte bafejando o guardião caldense fez a bola embater na barra transversal. Iam decorridos 30 minutos e o empate esteve á vista: Lenine rematando com o pé esquerdo atirou a bola a pouca distancia da baliza com Isidoro praticamente batido.

Parecendo confundidos com a forte animosidade dos visitantes os Barreirenses passaram a deixar-se enlear, com mais frequência, pelos lances esquematizados dos atacantes contrários que, contudo, não lograram obter o empate.

Aos 40 minutos, e como consequência do melhor sentido da baliza os Caldenses obtiveram a igualdade. Mateus, internando-se pelo lado esquerdo, passou a Janita que de pronto atirou á baliza. Isidoro ainda tentou a defesa, mas a bola foi colar-se ás malhas.

Este golo fez espevitar os locais que logo no minuto seguinte se colocavam, novamente, em vencedores. Na sequência de um livre, marcado á entrada da grande área dos visitantes, Godoy teve um pequeno toque para Faia que com um pontapé bem colocado passou o resultado para 3-2, favorável aos Barreirenses, com que terminou a partida.

TORRIENSE, 2
LUSITANO, 0

(Na primeira volta: 1-7)

TORRES VEDRAS, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas. Os grupos:

TORRIENSE—Montero; António Costa e Mergulho; Helder, Forneri e António Manuel; Mário, José da Costa, Azevedo, Isidro e Bezerra.

LUSITANO — Vital; Narciso e Paixão; Marciano, Falé e Vicente; Flora, Quinito, Caraça, Batalha e José Pedro.

Arbitro—Carlos Duarte, de Coimbra.

O lance de abertura pertenceu aos visitantes, que tiveram a primeira avançada de perigo, defendendo Montero o castigo de «canto», que Forneri fora obrigado a conceder.

Na jogada seguinte, aos 3 minutos, Vicente derrubou José da Costa, já dentro da área de rigor. Na marcação da grande penalidade, Helder obteve o primeiro golo para o Torriense.

O tento teve o condão de espevitar os visitantes, lançando-os ao ataque, e a defesa local viu-se perante maiores dificuldades, dada a pressão que os Eborenses exerciam sobre ela.

Aos 15 minutos, Montero teve de executar uma magnífica defesa a remate de José Pedro. Este jogador, dois minutos depois, perdeu nova ocasião de empatar a partida.

A seguir é Isidro que desperdiça uma boa oprotunidade, rematando para fora.

Os locais animam o seu jogo e passam, por seu turno, ao ataque.

Aos 27 minutos, gera-se confusão perto das balizas defendidas por Vital, e este é obrigado a lançar-se aos pés de Mário para evitar o perigo.

No ultimo minuto do primeiro tempo, Quinito desperdiçou a melhor oportunidade para o Lusitano conseguir o empate.

Mas o apito soou logo a seguir para o intervalo, com o Torriense a ganhar por 1-0.

No recomeço, ambas as formações evidenciaram propósitos de alterar o marcador. A primeira a consegui-lo, foi o Torriense, que, graças a um deslize espectacular de Paixão, logrou marcar o segundo tento, por intermédio de Mário aos 10 minutos.

A seguir a este golo a defesa visitante passou por momentos de grande apuro, visto que os avançados locais assediavam constantemente a sua área de perigo.

Num destes lances, Vital foi obrigado a arrojada defesa aos pés de Mário, para evitar um golo quase certo.

Todavia, os Eborenses não se desmoralizaram e, aos 22 minutos num contra-ataque vigoroso, estiveram prestes a marcar.

Os locais, mantendo o comando do jogo, também não afrouxavam a pressão e Helder, aos 27 minutos, fez um excelente passe para Mário, mas este rematou por alto.

E, até final, com os dois grupos a procurar com afinco a alteração do marcador, o resultado não se alterou: Torriense, 2-Lusitano, 0.

HIPISMO

Na herdade da Mata do Duque, em Santo Estêvão, concluiu-se hoje a «Prova de Preparação» do Concurso Completo de Equitação—uma iniciativa da Sociedade Hípica Portuguesa.

A ultima prova foi a de obstáculos, que deu a vitória do ten.-cor. Machado Faria. O certame, porém, foi ganho pelo cap. Alvaro Sabbo, seguido do cap. Neto de Almeida, de Vicente Caldeira e do cap. Henrique Calado.

NÃO TOME A DECISÃO

de comprar ou vender, Ouro, Pratas, Jóias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende

OURIVESARIA BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

DEFENDA OS SEUS OLHOS

Consulte periódicamente o seu clínico e confie a sua receita á
HOROPTICA, LDA. — Oculista
Rua Santa Justa, 27 — Lisboa
C/ Óptico dip. pela Escola de Óptica de Colónia — Alemanha

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

ADULTOS — Maiores de 17 anos

GAZ
Poupe te
fazendo os
sòmente util
porte pago

Os jogos da 2.ª Divisão

Excelente vitória do Atlético

no desafio que disputou no Estoril

Com os encontros da 20.ª jornada (7.ª, da segunda volta) prosseguiu, esta tarde, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de futebol.

Na zona Norte, o desafio de maior importancia realizou-se entre o Salgueiros e o Leixões, tendo os «encarnados» sido vencidos.

O Boavista foi a Oliveira de Azemeis. Este encontro atraiu ao campo dos Oliveirenses muito publico entusiástico, e o desfecho é o corolário da marcha do jogo.

Na zona Sul, a partida numero 1 jogou-se no campo da Amoreira, entre o Estoril e o Atlético. Os Alcantarenses lograram regressar com um triunfo que lhes consolida o lugar de comando

O Olhanense ganhou no Montijo.

ESTORIL, 1 ATLETICO, 4

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Virgílio Leitão, de Lisboa. As equipas:

ESTORIL — Augusto; Manuel 2.º e Albino; Martins, Batalha e José Fernandes; Beirinha, Monteiro, Albuquerque, Peixoto e Lachever.

ATLETICO—Santos; Tomé e Vitor Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

O Atlético iniciou o jogo em toada de ataque e aproveitando bem, dois centros de Angeja, criou perigo para as redes de Augusto.

Uns e outros atacaram com bastante perigo, mostrando o Atlético, mais poder. Assim, aos 28 minutos, Albano colocou o seu grupo em vencedor, com um golo apontado em forma de tesoura, o que motivou protestos dos loacis.

Monteiro, logo a seguir, foi expulso do terreno, por carga violenta sobre Mesiano.

Aos 39 minutos o Estoril empatou por intermédio de Lachever.

Ao intervalo: Estoril, 1-Atlético, 1.

No segundo tempo, o Atlético, aos 5 minutos, desempatou, com um golo de Gomes, atirado de surpresa.

Continuando a mostrar-se superior e dominando com insistência, o Atlético marcou novo golo aos 13 minutos, por Angeja.

O Estoril continuava a bater-se com muita energia, mas sem resultados práticos.

No ultimo minuto Angeja marcou o 4.º golo da sua equipa.

No final: Estoril, 1-Atlético, 4.

ALMADA, 2 JUVENTUDE, 0

ALMADA, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Rogério Paiva, de Lisboa.

As equipas:

ALMADA — Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Silvio; Gaivéu, Brandão, Veloso, Queiroga e Saraiva.

JUVENTUDE — Varatojo; Almeirim e Ornelas; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polidio, Meira, Viegas, Caeiro e Moura.

A partida começou com lances repartidos pelos dois meios-campos. Contudo, á medida que o tempo decorria, os Almadenses ganhavam ascendente territorial, mas, os seus dianteiros, por manifesta falta de remate, não lograram transformar as oportunidades de golo que criaram. Ao intervalo: Almada, 0-Juventude, 0.

Na segunda parte, os Almadenses continuaram a desfrutar de superioridade e, aos 11 minutos, Queiroga abriu o activo. A' meia hora, Veloso fixou o resultado final em 2-2, a favor do Almada.

SACAVENENSE, 2 SERPA, 3

Jogo em Sacavém. Arbitro — Agostinho Narciso, de Setubal. As equipas:

SACAVENENSE — Juvenal; Madaleno e Teixeira; José Fernandes, Orlando e Félix; Rui, Moreira, Américo, Santana e Azevedo.

SERPA — Veríssimo; Eduardo e Quim; Cecílio, Baião e Janeiro; Dionísio, Mateus, Betinho, Patalino e Ferreira.

A' beira dos 25 minutos, um contra-ataque do Serpa deu lugar ao 1.º golo do encontro, marcado por Dionísio.

Aos 33 minutos, na sequência de um «canto», Rui fez o empate.

Aos 36 minutos, o Sacavenense obteve o 2.º golo, de Moreira.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Sacavenense.

Na segunda parte, o Sacavenense teve oportunidade de alterar o marcador, mas não o conseguiu.

Os visitantes marcaram de novo, aos 8 minutos, por intermédio de Betinho. Aos 27 minutos, o Serpa obteve mais um golo, por Mateus.

No final, portanto, Sacavenense, 2-Serpa, 3.

FARENSE, 4 ORIENTAL, 2

FARO, 18. *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo de S. Luís, arbitrado por José Castilho Silva, de Beja.

FARENSE—Mário; Bento e Reina; Poeira, José Maria e Francelino; Costa, Rialito, Remígio, Vinagre e Queimado.

ORIENTAL — Soares; Cordeiro II e Luz; Servo, Cordeiro I, e Fernandes; Luciano, Piloto, Ribeiro, Adolfo e Pina.

Os locais dominaram na primeira parte, conseguindo, aos 7 minutos, o primeiro golo, por intermédio de Queimado, a passe de Costa.

Os Lisboetas reagem e, aos 12 minutos, Piloto, de recarga, consegue o empate.

E, assim, ao intervalo, os grupos estavam empatados a 1 bola.

No segundo tempo, o Farense apareceu mais ao ataque e, aos 8 minutos, Realito obteve o 2.º golo para os locais.

Aos 9 minutos, Vinagre faz 3-1.

Aos 16 minutos, Piloto, reduz a diferença para 3-2, e, aos 40 minutos, Queimado fixou o resultado final em 4-2.

BEJA, 1 PORTIMONENSE, 1

BEJA, 18. *(Pelo telefone)*. — Jogo no Estádio Municipal. Arbitro, António Calheiros, de Lisboa. As equipas:

BEJA — Rosa; Madaleno e Apolinário; Meira, Honório e Vladimiro; Varanda, Marcelino, Perdigão, Vaz e Franco.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquiminio, António Coelho e André Coelho; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

O vento bastante forte prejudicou grandemente o desafio.

O Beja conseguiu o 1.º golo, marcado por Marcelino, aos 25 minutos, no minuto seguinte os visitantes repuseram a igualdade, com um tento de José António.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte os locais dominaram, mas não conseguiram aproveitar as ocasiões de golo que lhes surgiram.

No final: Beja, 1-Portimonense, 1.

MONTIJO, 0 OLHANENSE, 1

Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo», no Montijo, arbitrado por João Banheiro, de Lisboa.

As equipas alinharam:

MONTIJO—Redol; Mora e Barriga, Serralha, Vereda, José Paulo e Romeu.

OLHANENSE—Abade; Alfredo e Rui; Nunes, Reina e Toupeiro; Venício, Nuno, Angelo, Gralho e Paiva.

Aos 25 minutos, Nuno marcou o primeiro tento da partida, ainda que contra a corrente do jogo.

Na segunda parte o jogo decorreu sempre numa toada de ataque do Montijo, mas o resultado manteve-se.

ARROIOS, 2 CORUCHENSE, 1

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», dirigido por Serafim Mangualde.

ARROIOS — Borrega; Chitas e Silva; Mota Carmo, Marçal e Necas; Dario, Brito, Zeferino, Adelino e Custódio.

CORUCHENSE — Vital; Foguete e Luís António; Afonso, Prates e Bailão; Manuel Jorge, Corona, Julio, Rosa e Pádua.

Na primeira parte, o jogo foi equilibrado, conseguindo o Arroios, aos 31 minutos, de grande penalidade, marcar o seu primeiro golo, por intermédio de Custódio.

E assim, ao intervalo, o Arroios vencia por 1-0.

Na segunda parte, os locais continuaram a dominar e aumentaram a diferença, aos 9 minutos, por intermédio de Custódio.

Aos 36 minutos, foram expulsos por agressão mutua, Manuel Jorge e Custódio.

Aos 38 minutos, Bailão reduziu a diferença para 2-1, resultado com que terminou o desafio.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º Atlético, 34 pontos; 2.º, Olhanense, 29; 3.º, Farense, 25; 4.º, Montijo, 24; 5.º, Portimonense e Almada, 23; 7.º, Estoril, 21; 8.º, Oriental, 19; 9.º, Juventude, 17; 10.º, Arroios, 15; 11.º, Serpa, 11; 12.º, Sacavenense e Beja, 12; 14.º, Coruchense, 10.

ZONA NORTE — 1.º, Leixões, 31 pontos; 2.º, Boavista, 28; 3.º, Salgueiros, Marinhense e Peniche, 22; 6.º Oliveirense, Tirsense e Chaves, 21; 9.º, Espinho, 20; 710.º, V. Real, 19; 11.º, Sanjoanense, 18; 12.º, G. Vicente, 16; 13.º, Vianense, 14; 14.º, Portalegrense, 5.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, prosseguirá, no domingo, com os encontros da 21.ª jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Leixões-Oliveirense (2-1), Boavista-Chaves (0-0), Gil Vicente-Tirsense (2-2), Vianense-Peniche (1-1), Espinho-Marinhense (2-1), Vila Real-Portalegrense (0-3) e Sanjoanense-Salgueiros (0-3).

ZONA SUL — Atlético-Farense (2-2), Oriental-Arroios (3-0), Coruchense-Sacavenense (0-1), Serpa-Almada (0-2), Juventude-Beja (0-3), Portimonense-Montijo (2-0) e Olhanense-Estoril (1-2).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Nacional da III Divisão

Beira Mar-Agueda	2-0
Torres Novas-Leões	3-0
Ovarense-Penafiel	0-1
Feirense-Avintes	0-2
Vilafranquense-Vitória	1-0
U. Operário-Ferroviários	1-0
Casa Pia-Seixal	2-3
Olivais-Sesimbra	3-2
Luso-F. Benfica	4-0
Amora-Cova da Piedade	1-2
Tramagal-Alhandra	1-1

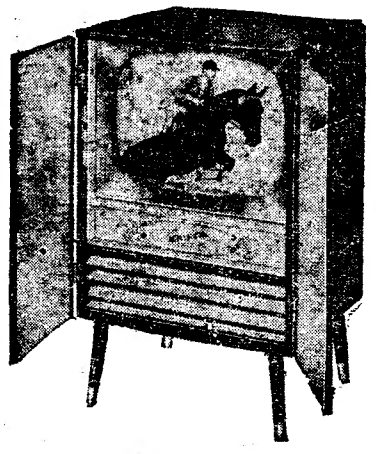
HANDEBOL

No jogo realizado esta tarde, no Campo, a contar para o Campeonato de Lisboa, o Benfica venceu o Glória por 7-0.

Classificação actual

CLUBES	J.	GOLOS	P.
BENFICA	17	50-11	28
Belenenses	17	41-13	27
F. C. Porto	17	43-16	25
Guimarães	17	41-33	22
V. Setubal	17	38-37	20
Sporting	17	36-20	20
C. U. F.	17	24-30	16
Braga	17	29-32	14
Barreirense	17	25-38	14
Lusitano	17	27-32	13
Covilhã	17	25-41	12
Torriense	17	16-52	11
Académica	17	21-36	9
Caldas	17	20-45	8

RÁDIO·TV·DISCOS
KAISER



José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

A próxima jornada

O Campeonato Nacional de futebol da 1.ª Divisão prosseguirá no próximo domingo com a realização dos jogos respeitantes á 18.ª jornada. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar defrontar-se-ão: Sporting-Lusitano (3-3), C. U. F.-Setubal (3-3), Guimarães-Porto (1-6), Caldas-Braga (2-4), Académica-Barreirense (1-2), Covi-Torriense (5-1).

Entre parêntesis mencionam-se os resultados verificados na primeira volta.

ADULTOS — Maiores de 17 anos

AZCIDLA

pe tempo, nervos e dinheiro,
os pedidos de GAZCIDLA
e utilizando os postais com
ago pela CIDLA.

ADULTOS — Maiores de 17 anos

Para todas as refeições

Monte Seixes

BRANCO OU ROSÉ
LEVEMENTE ESPUMANTE NATURAL

Um vinho leve e natural

JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

A equipa do Sporting, vencedora do «Cross dos Dez». Da direita para a esquerda: Manuel Faria, Joaquim Ferreira, Manuel Marques, Alvaro Conde, Julio Carmo, Dias Santos, Albino Neves, Manuel Lopes, Carlos Alves e António Natario.

CORTA-MATO NO VALE DO JAMOR

Manuel Faria

e o grupo do Sporting vencedores do «Cross dos Dez»

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, voltaram esta manhã, a estar em actividade as equipas de corta-mato, dos principais clubes lisboetas que praticam a modalidade — Sporting, Benfica e Casa Pia que fizeram alinhar no «Cross dos Dez» trinta e quatro corredores de diversas categorias.

O percurso na distancia de 6.000 metros, estava traçado como habitualmente naquele que servirá para o «Cross das Nações».

Logo que soou o «tiro» de partida, o grupo dos mais aptos, composto por Manuel Faria, Hélio Duarte, Manuel Lopes, Alvaro Conde, José Araujo, Dias Santos e Manuel Marques, formou um pelotão avançado a marcar um ritmo de passada duro e enérgico. Assim, ao cabo da primeira volta, o campeão Manuel Faria, impressionante pela sua facilidade de movimentos, marchava na vanguarda, tendo na sua sombra o companheiro de clube, Joaquim Ferreira

Na segunda volta, Manuel Faria e Joaquim Ferreira, já distanciados, lutavam pelo primeiro lugar, deixando a Manuel Marques, José Araujo, Hélio Duarte, Alvaro Conde e Manuel Lopes, espaço suficiente para lutarem entre si e decidirem a conquista dos lugares secundários. Dias Santos, em forma deficiente, atrasara-se, bem como Albino Neves. No ultimo quilómetro, Manuel Faria arrancou formidàvelmente, cedendo Joaquim Ferreira ao «esticão» do campionissimo, que finda a corrida com um avanço de uma cinquentena de metros. Hélio Duarte deixou-se bater por José Araujo e Manuel Marques.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Faria (Sp.), 18 m. 51 s.; 2.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 18 m. 55,4 s.; 3.º, José Araujo (Bf.), 18 m. 5o s.; 4.º, Manuel Marques (Sp.), 18 m. 58 s.; 5.º, Hélio Duarte (Bf.), 19 25 s.; 6.º, Alvaro Conde (Sp.), 19 m. 32,6 s.; 7.º, Manuel Lopes (Bf.), 19 m. 34,2 s.; 8.º, Julio Carmo (Sp.), 19 m. 36,2 s.; 9.º, Maximiano Pinheiro (Bf.); 10.º, Dias Santos (Sp.). Classificaram-se mais 21 corredores e desistiram três — dois do Benfica e um do Casa Pia.

Por equipas a pontuação ficou assim ordenada: 1.ª, Sporting, 90; 2.ª, Benfica, 120 pontos.

Os seleccionados para os «cross» de Valência e San Sebastian

Estão indicados, em princípio, os atletas portugueses que se deslocarão ao estrangeiro, a fim de participarem nos «Cross de Valencia» e de «San Sebastian», a efectuar, respectivamente, nos dias 1 de Fevereiro e 25 do corrente mês.

Assim, para a corrida de Valencia, deslocar-se-ão: Joaquim Ferreira, Hélio Duarte e Manuel Marques, o primeiro e o ultimo do Sporting e o segundo, do Benfica; para o «Cross» de S. Sebastian: Manuel Faria, Joaquim Fererira e José Araujo. Os dois primeiros, do Sporting; e o ultimo, do Benfica.

Manuel Faria não pode participar na corrida de Valencia, em virtude de um compromisso que assumiu em participar num «cross» na Bélgica.

ATLETISMO

Na pista coberta do Pavilhão da F. I. P. disputam-se provas no dia 24

O interesse dos atletas e dos dirigentes foi plenamente justificado com o primeiro ensaio feito no Pavilhão da Feira das Industrias, em Lisboa, para a realização do torneio em pista coberta que deve efectuar-se, em principio, no dia 24 do corrente.

As impressões colhidas foram totalmente favoráveis sob o ponto de vista técnico, apesar do piso daquele recinto ser feito de mosaicos. Para contrariar a sua dureza, principalmente, para os concursos, foi estudada com êxito uma plataforma. Recorreu-se a estrados de madeira com a largura e o comprimento necessários para os saltos e lançamentos.

Desta forma, a parte central da nave grande da Feira será aproveitada para ali se fazerem as provas dos concursos com excelente visibilidade para o publico que se alojará nas galerias e ainda as corridas de obstáculos, pois a sua extensão é de quase 100 metros.

A pista propriamente dita fica com um perimetro de 200 metros, o que é excelente para a ideia em vista.

O presidente da Associação de Atletismo de Lisboa, eng.º Marques de Almeida, grande propagandista do torneio, foi recebido pelo comissário-geral do Pavilhão da Feira das Industrias, dr. Mário Neves e, ainda pelos srs. eng.º Cruz e dr. Muller, seus adjuntos, a fim de solucionar vários problemas relacionados com a organização da reunião.

Depois de várias trocas de impressões parece ter ficado assente que a reunião será gratuita, distribuindo-se bilhetes de convite pelos clubes filiados na Associação de Lisboa. O numero de atletas que participarão na reunião é limitado bem como o programa, pois a sessão não podia prolongar-se por mais de duas horas.

O programa do torneio está a ser estudado de forma a que o publico possa sempre acompanhar com interesse o decorrer da reunião. Haverá, assim, provas simultaneas, a assegurar uma eficiência a todos os titulos util.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o campeonato de Lisboa de handebol, Divisão de Honra, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª volta, cujos resultados damos a seguir:

Almada, 11-Alverca, 8; Sporting, 5--Oriental, 6; Belenenses, 9-Liberdade, 5.

Em reservas: Almada, 7-Alverca, 3; Oriental, 5-Sporting, 4.

Em juniores: Benfica, 8-Belenenses, 3; Sporting, 5-Almada, 2; Oriental, 0--C. Piedade, 1.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica isolou-se no comando da classificação do campeonato nacional

Com os encontros da 9.ª jornada, disputados a partir das 8 horas de hoje, no Pavilhão dos Desportos, prosseguiu o Campeonato Nacional de hoquei em patins.

Das quatro partidas efectuadas damos a seguir breves apontamentos:

BENFICA, 7-ACADEMICO, 1 — Sob a arbitragem de Jaime Pimenta, as equipas alinharam e marcaram:

Benfica — C. Alberto, V. Rocha, Urgeiro (1), Perdigão (3), Mário Lopes (2), Lisboa e Pires Gonçalves.

Académico — Bessa, Ribeiro, Romeu, Leão Costa, Nogueira (1), Aníbal e Raul Jorge.

Ao intervalo, os «encarnados» venciam por 4-0, golos de Perdigão, Mário Lopes, Perdigão e Mário Lopes.

OEIRAS, 7-E. VIGOROSA, 3 — Partida arbitrada por Vasco Folhadela. As equipas alinharam e marcaram:

Oeiras — Alves, Bica (1), Nogueira (4), Rios, Garcia (1) e Machado (1).

E. Vigorosa — Ranito, Irineu, J. Andrade (2), F. Andrade (1), Ivo e Rui Lisboa.

SINTRA, 3-INF. SAGRES, 1 — Jogo arbitrado por Luís Reis.

As equipas alinharam e marcaram:

Sintra — Domingos, F. Santos, Edgard (1), Pompílio e Rui Faria (2).

Inf. Sagres — Nogueira, A. Figueiredo (1), Ildebrando, A. Oliveira, Sousa, F. Figueiredo e Oliveira.

P. ARCOS, 3-FAMALICENSE, 3 — Sob a arbitragem de Luís Reis, alinharam e marcaram:

P. Arcos — Silvino, Pompeu, Campos (1), Virgílio e Correia dos Santos (2).

Famalicense — Simões, Carneiro, Terroso, F. Andrade (2), Rodrigo (1), J. Neves, Rocha e Vale.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	8	—	1	48-21	16
P. Arcos ...	9	7	1	1	34-26	15
Sintra	9	6	—	3	36-26	12
Oeiras	9	5	—	4	27-23	10
Inf. Sagres	9	5	—	4	32-23	10
Académico .	9	2	—	7	23-35	4
Famalicense	9	1	1	7	19-46	3
E. Vigorosa	9	1	—	8	17-32	2

O campeonato prossegue esta noite, no Pavilhão dos Desportos, com os encontros: Sintra-Famalicense (3-1), P. Arcos-Infante (3-2), Benfica-Vigorosa (6-0) e Oeiras-Académico (4-3).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

NATAÇÃO

A Associação de Lisboa distribuiu os prémios da última época

Em pleno defeso — passe o termo — da natação, o meio afecto á modalidade agitou-se ontem, á noite, numa animada e simpática reunião, promovida pela Associação de Natação de Lisboa, com o propósito de distribuir as recompensas instituidas para os nadadores que mais se evidenciaram na época de 1958.

Assim, foi possível encontrarem-se nas instalações do C. S. de Pedrouços, dirigentes da natação e praticantes — contentes de voltarem a ver-se, esquecidos dos incidentes das lutas que travaram ao longo de uma temporada invulgarmente animada, que marcou uma etapa decisiva para a valorização e progresso da natação, mercê do interesse dos dirigentes e do entusiasmo e dedicação dos praticantes.

Para qualquer desportista é sempre motivo de intima satisfação receber um prémio, que outra coisa não é, senão uma recordação do que se pode chamar uma proeza. E, ontem, muitos foram os que receberam recompensas e aplausos pelos seus feitos.

A distribuição foi profusa — duas centenas de medalhas e cerca de uma vintena de trofeus —. E nem de outro modo poderia ter sido porque a natação lisboeta em 1958 foi de movimento extraordinàriamente intenso. Para Avelino Pereira, Luís Vaz Jorge, Maria Luísa Bessone Basto e Maria Antónia Pinto — quatro promessas da nossa natação — foi talhada a parte de «leão», sem que nos outros premiados se notasse sombra de ressentimento. Bem, pelo contrário. Outra faceta simpática foi a presença de muitos «infantis» — os campeões de amanhã, que com a sua vivacidade animaram extraordinàriamente a festa dos nadadores lisboetas.

Os clubes que dispensam á modalidade o seu carinho também foram recompensados. Algés (5), Belenenses (4), Nacional de Natação (3) e Alhandra receberam taças.

Dirigentes federativos e associativos revelaram todos os seus melhores propósitos de servir a natação e congratularam-se pela fase progressiva que este desporto atravessa, deixando a impressão de que a modalidade continuará a trilhar em 1959 o mesmo caminho que a conduziu em 1958 a um plano de realce. — D. D.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

A Associação de Basquetebol de Lisboa marcou para hoje os encontros que estavam em atraso, respeitantes a quatro das competições que têm em curso. Apuraram-se os seguintes resultados:

2.ª Divisão — O Moscavide venceu o Rio Seco, por 44-25, em primeiras.

3.ª Divisão — O Santa Catarina venceu o Pedrouços, por 25-23 e 24-18, respectivamente, em primeiras e segundas.

Juniores — Sacavenense v. Oriental, por 21-4; Belenenses v. Física, por 31-16; Oriental v. Atlético, por 23-15; Benfica v. Combatentes, por 21-14; C. Ourique v. Paço de Arcos, por 82-13; Liberdade v. Lisboa Ginásio, por 29-4.

Infantis — Fisica v. Belenenses, por 17-7; Nacional v. Atlético, por 23-7; Sporting C v. Queluz, por 13-11; Atlético v. Alvalade, por 21-11; C. Ourique v. Paço de Arcos, por 39-12; Oriental v. Sacavenense, por 25-14.

BADMINTON

Vitórias do Triangulo, Sporting e Direito, na 6.ª jornada do Campeonato de Lisboa

O 3.º Campeonato de Lisboa de badminton prosseguiu com os encontros correspondentes á 6.ª jornada (1.ª da 2.ª volta).

O encontro de maior interesse foi jogado no ginásio da Escola Nuno Gonçalves entre Benfica e o Triangulo, tendo ganho este por 4-3. No mesmo local, o grupo de Direito venceu o I. S. Técnico, por 7 - 0.

No Liceu Gil Vicente, o Sporting derrotou o Lisboa Ginásio, por 7 - 0.

No unico encontro realizado, para o Compeonato da 2.ª Divisão, o Triangulo venceu o Sporting, por 5 - 2, ficando virtualmente vencedor da prova.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

Uma fase do desafio entre os juniores do Sporting e do Belenenses

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores

Hoje, de manhã, realizaram-se os desafios respeitantes á quarta jornada, da segunda fase, do Campeonato de Lisboa de juniores.

Classificações:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (16-0), 12 pontos; 2.º, Olivais (8-8) e Oriental (3-9), 7 pontos; 4.º, U. Algés (5-15), 6 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Belenenses (4-3), 9 pontos; 2.º, Sporting (8-4) e Torriense (4-5), 8 p.; 4.º, Atlético (5-9), 6 pontos.

Resultados dos jogos de hoje:

SÉRIE A
Benfica, 6-Oriental, 0
Olivais, 4-U. Algés, 1

SÉRIE B
Sporting, 1-Belenenses, 2
Torriense, 1-Atlético, 1

Campeonato da 2.ª Divisão

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á 8.ª jornada do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, organizado pela A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Mirantense, 0-Algés, 2
Operário, 1-Linda-a-Velha, 0
Carcavelos, 3-Vitória, 0

SÉRIE B
Amadora, 0-Sporting, 0
Rio de Janeiro, 0-Amoreiras, 1
Casa Pia, 1-Sintrense, 0
F. Benfica, 3-Queluz, 0

SÉRIE C
Santa Iria, 5-Camarate, 1
Vilafranquense, 3-Sacavenense, 1
L. Olivais, 0-Alverca, 4

«Cross» ciclo-pedestre

As primeiras provas do Campeonato Regional

A Associação de Ciclismo do Sul fez disputar hoje a primeira prova do campeonato regional ciclo-pedestre.

As provas desenrolaram-se nos terrenos que circundam as instalações C. R. P. do Bairro da Calçada dos Mestres.

Os vencedores foram os seguintes:

Iniciados—António Gomes (Bf.), 45 m. e 45 s.; *Juniores* — Reinaldo Perdigão (Bf.), 45 m. e 53 s.; *Seniores* — Valdemar Silva (Bf.), 49 m. e 11 s.; *Independentes* — José Anastácio (Bf.), 46 m. e 44 s.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica conquistou o título de campeão de Lisboa

Realizou-se hoje, no campo de Francisco Lázaro,, o encontro final do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, entre o Futebol Benfica e o Atlético.

O jogo decorreu com muito equilíbrio, chegando-se ao intervalo com o resultado em branco.

Na segunda parte, já perto do final, os «encarnados e pretos», por Rogério Ramos, conseguiram o tento que lhes assegurou o triunfo na prova.

RAGUEBI

Torneio de Abertura

Jogaram esta manhã, no Estádio Universitário, as meias-finais do Torneio de Abertura, em que Direito e Belenenses venceram, respectivamente, o Sporting, por 3-0, e o C. D. U. L., por 6-0.

Com estas vitórias, os grupos Belenenses e Direito ficaram apurados finalistas do Torneio de Abertura, dotado com a taça «António Valente».

DESPORTOS

TÉNIS DE MESA

O Benfica venceu o Belenenses (3-2) a contar para a «Taça Portugal»

O Torneio da «Taça Portugal» retomou o seu curso, com um encontro da 2.ª eliminatória entre as equipas do Benfica e do Belenenses.

Os «encarnados», no louvável propósito de «lançar» novos jogadores incluiu o jovem Pinote na sua equipa e isso valeu-lhe um susto, quando o resultado passou de 1-1 para 1-2, porquanto estando mais ou menos prevista a igualdade (2-2) a ultima partida tinha de ser disputada entre Pinote e Silvino.

A luta teve emoção, como se depreenderá dos seguintes resultados:

Alberto Ló (Benf.) v. Silvino por 21-16, 21-10, e 21-9; Appleton Figueira (Belen.) v. Pinote, por 21-12, 21-16 e 21-13; Ap. Figueira-Silvino (Belen.) v. Campas-Louro, por 19-21, 18-21, 21-16, 21-18 e 21-19; A. Ló (Benf.) v. A. Figueira, por 18-21, 22-20, 21-8 e 21-7; Pinote (Benf.) v. Silvino, por 21-13, 21-16, 20-22, 11-21 e 21-12.

Campeonato de Lisboa de «infantis»

Prosseguiu esta manhã o campeonato lisboeta de ténis de mesa, «infantis», tendo-se apurado os seguintes resultados:

SERIE A

Ateneu-Benfica	0-5
Mirantense-Benfica A	0-5
Sporting A-Arroios B	5-0

SERIE B

C. Católico-Arroios A	1-5
Belenenses-Benfica C	1-5

O Mirantense A folgou por desistência do Sporting B.

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se á venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.

Futebol Universitário

O I. N. E. F. venceu o grupo de Veterinária

Efectuou-se, esta manhã, no Estádio Universitário, o torneio de futebol universitário, respeitante á 2.ª jornada, com os encontros entre as equipas do I. N. E. F. e Veterinária, que terminou com a vitória da primeira por 8-3.

A partida foi dirigida pelo sr. Francisco Santos e as equipas formaram:

I. N. E. F. — Afonso Santos; Paul, Florido e Mateus; Valdemar e Abreu Lopes; Sebastião, Fonseca e Costa (2), Carvalhais (5), Araujo e Chico (1).

VETERINÁRIA — Torres; Vaz, Anjinho e Faica; Pontes (1) e Esteves Pinto; Portugal, Ribeiró (1), Paisana (1), Pires da Costa e Moreira.

Ao intervalo, 4-2.

Não obstante a diferença de golos, a partida foi disputada com equilíbrio, tendo o resultado explicação, devido á má actuação do guarda-redes de Veterinária, e na facilidade de conclusão dos lances por parte do I. N. E. F., que no período final do encontro jogou á vontade.

O encontro Exército-Ciências não se efectuou por falta de comparência desta equipa, que por totalizar duas faltas, foi eliminada da competição.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Em continuação do 17.º campeonato de futebol da F. N. A. T., apuraram-se mais os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

Of. S. José - F. C. Regina ...	0-4
Comp. Carris - C. Telefones...	0-2

2.ª DIVISÃO

Credit - B. N. Ultramarino ...	0-3
B. P. Atlantico - B. Angola...	1-3
Standard - C. Condes...	3-0
Simca - Ar Líquido	0-0
C. Carris - C. P. Comércio ...	1-1

Actividades da M. P.

Campeonatos de futebol e voleibol

Continuaram hoje a disputar-se os campeonatos de futebol e voleibol da M. P. Em futebol Académico e Liceu Camões, empataram a duas bolas; Escola Valssassina venceu o Colégio Clenardo, por 2-0; Liceu Francês empatou com a Escola Afonso Domingues, por 3-3; Casa Pia (secção Pina Manique) venceu Pupilos do Exército, por 2-1; e a Escola da Paiã venceu a António Arroio por falta de comparência.

Nos jogos do campeonato de voleibol os resultados foram os seguintes:

Infantes: Colégio «O Académico»-Esc. Francisco Arruda (B), 2-1; Pupilos do Exército-Esc. Nuno Gonçalves (A), 2-0; Liceu Gil Vicente-Passos Manuel, 2-0; Liceu D. João de Castro-Colégio Clenardo, 2-0; Esc. Nuno Gonçalves (B)-Liceu Gil Vicente (B), 2-0; Esc. Francisco Arruda (A)-Liceu Pedro Nunes (A), 2-0. *Vanguardistas A* — Esc. Machado de Castro-Esc. Ferreira Borges, 2-0; Liceu Gil Vicente-Esc. Pedro Nunes, 2-0; Liceu D. João de Castro-«O Académico», 2-0; Esc. Afonso Domingues-Liceu Pedro Nunes, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Liceu Passos Manuel, 2-0. *Vanguardistas B* — Liceu Passos Manuel-Liceu Gil Vicente, 2-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Esc. Pedro Nunes, 2-0; Colégio Clenardo-Liceu D. João de Castro, 2-0.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Os habitantes da aldeia espanhola de Ribadelago, que foi há pouco devastada pelas águas, em consequência da rotura de uma barragem, estão agora a regressar ao local onde muitos perderam entes queridos ou ficaram sem os seus poucos haveres. Este regresso triste, faz-se por uma pequena ponte improvisada pelos cantoneiros do Exército

Em 3 linhas

A Junta Nacional das Frutas, no seu boletim referente a 1956, agora publicado, diz que existem no Algarve, 9.560.000 árvores de fruto de várias espécies.

///

Foi declarado, préviamente, de utilidade turística o Hotel do Elevador, do Bom Jesus do Monte.

///

Está aberto concurso documental e de provas práticas para preenchimento de vagas de pilotos provisórios para o rio e barra de Lisboa.

///

Em Queluz, vai ser construído um cemitério, que custará 260 contos.

///

Em Setubal, vão ser construídas mais 16 casas para famílias pobres. A obra está orçada em 522 contos.

///

Os Bombeiros Voluntários de Pombal vão ter um novo quartel e uma nova sede que custarão 860 contos.

///

Na Feira Nova, do concelho de Amares, vai erguer-se um monumento a Sá de Miranda, cujas ossadas se encontram numa igreja de Carrazedo.

SESSÃO ESCUTISTA

na Casa do Algarve

No próximo sábado, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, haverá uma sessão de confraternização escutista, em que usarão da palavra, sobre o escutismo e a formação integral da juventude, o sr. major Mateus Moreno, presidente da direcção da colectividade e antigo chefe dos escuteiros do grupo 87 do Liceu Diogo Cão, na Huíla; sobre as actividades da Fraternal dos antigos escuteiros de Lisboa, o vice-presidente da sua direcção, sr. Eduardo Quintino Pinheiro; sobre o Algarve, como fonte de turismo, o presidente da comissão de Turismo e Propaganda da mesma colectividade, sr. Hermenegildo Neves Franco; e, sobre as actividades do antigo grupo n.º 6, dos escuteiros de Olhão, o seu antigo instrutor, sr. Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da comissão de festas da Casa do Algarve.

A encerrar a sessão, serão apresentadas canções e uma representação escutista, pelo grupo de escuteiros n.º 94, de Lisboa, sob a direcção do subchefe, sr. Manuel Tacão Monteiro, bem como trechos folclóricos algarvios, em piano e acordeão, por Arnaldo Martins de Brito.

O «mayor» foi pintado

quando tomava banho num tanque de rega...

SALT ASH (Inglaterra), 18. — Um quadro em que uma artista pintava o «mayor» de Salt Ash, quando tomava banho num tanque de rega da sua propriedade, tendo vestido apenas a cadeia que simboliza o seu cargo, foi proibido de ser apresentado em publico.

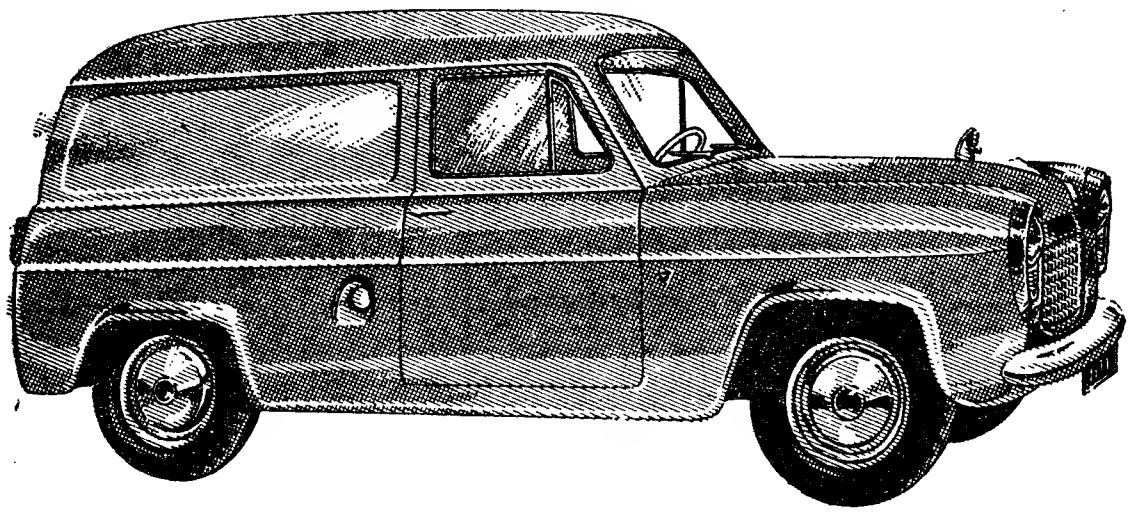
Fazia parte de uma pintura mural sobre um tema cómico agrícola, e era da autoria de Margareth Seccombe, esposa dum conselheiro municipal de Salt Ash. O «mayor» Tom Stanlake, agricultor e industrial de lacticínios, solteiro, pedira á senhora Margareth Seccombe que decorasse as paredes do Município para uma festa municipal.

O funcionário A. Gordon Bellingham ordenou que a cena fosse retirada, pouco antes de se dar início a um baile no salão. A pintora disse aos jornalistas: «Evidentemente que fiquei furiosa. Estive até ás 4 da manhã a concluir a obra. Ainda propus tirar ao quadro a cadeia simbólica da autoridade municipal. Em todo o quadro nada havia que não fosse decente. O «mayor» estava em parte tapado com folhagem.

O funcionário Bellingham disse: «Parece-me que o «mayor» não deve ser caricaturado na altura duma festa cívica tão importante». — (R.).

Ford THAMES

430 QUILOS



Apoiada pelo Serviço Ford

...NÃO DEIXE DE A VER ANTES DE DECIDIR A SUA ESCOLHA.

INFORME-SE DAS SUAS CARACTERISTICAS E PREÇOS NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAIS

J. MENDES COELHO, LIMITADA (LISBOA) AUTO BOAVISTA, LIMITADA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523 R. DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

SAIU-LHE CARA A BRINCADEIRA — Esta madrugada, no Largo da Ponte Nova, o estivador José Barata Mota, de 33 anos, começou a brincar com uma cigana, dirigindo-lhe alguns «piropos». O companheiro desta não esteve pelos ajustes e, com um pau, vazou um olho ao estivador, que teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além dos bailes já ontem anunciados, estão hoje em festa as seguintes colectividades: Casa do Minho, Sociedade Alunos de Apolo e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

CORPOS GERENTES

Foram eleitos membros efectivos da Comissão Venatória Regional do Sul para o triénio 1959-1961 os srs. Hermenegildo Neves Franco, drs. João Artur Botelho Moniz e José Abrantes de Freitas Cruz; José de Jesus Fernandes e Virgílio Pereira.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o dr. Cipriano Pinhal Palhavã, antigo presidente do clube da Figueira da Foz, fará uma palestra intitulada: «O Brasil através das suas cidades».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-chuva, uma sombrinha, uma caixa, uma combinação, dois relógios, dois porta-moedas, um cartão sindical, um bilhete de identidade, três tampões para rodas de automóvel, dois sapatos, um fato, uma caixa, uma capota de pergamoide para automóvel, diversas luvas e diversas chaves.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: três sombrinhas, uma capa de plástico, umas luvas para homem, um cachimbo, duas peças de fita, duas embalagens com medicamentos, umas luvas, um avental, duas pastas com louça, um guarda-chuva e um projecto de memória descritiva.

GÁS HULHA e CIDLA
PREÇOS POPULARES
AMPLAS FACILIDADES
de pagamento e troca
FOGÁS, LDA
ESQUENTADORES
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) 1. 26550

Automóveis usados
NÃO DEIXE V. EX.ª DE VISITAR o «stand» ABRANTES, Av. Dr. António José Almeida, 34 que tem sempre expostos para venda carros americanos e europeus de diversas marcas e modelos. Fac. pagamento e troca.

«DEVES»
O segmento ideal de lamina e mola preferido pelos automobilistas entendidos. Repres. F. Pereira, Herdeiros. R. da Conceição da Glória, 24 — Telef. 29763 - 20127.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

A-D-U-L-T-O-S
EXAMES 3.º E 4.º CLASSES
rápidos com diplomas garantidos
L. Chão Loureiro, 1-2.º, Tel. 862244

José Pedro do C. Tavares

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva e filhos mandam rezar missa, amanhã, 19, ás 10.30 horas, na igreja de Arroios, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Telheiras de Cima
Quinta de S. Vicente

Francisco Rodrigues Almeida

FALECEU

Rosalina de Almeida, Natália Rosalina de Almeida Franco, seu marido e filhos, Fernando Rodrigues de Almeida e sua mulher, Maria de Lourdes Almeida Dias, seu marido e filha, Nicolau Rodrigues de Almeida e sua mulher, Marília Marlene Almeida Gaspar, seu marido e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participarem ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Quinta de São Vicente, em Telheiras de Cima, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

Telheiras de Cima
Quinta de S. Vicente

Francisco Rodrigues Almeida

FALECEU

FERRARIA FRANCO-PORTUGUESA, LDA. cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do sogro dos seus sócios Alfredo José da Silva Franco e Carlos Ferreira Dias, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Quinta de São Vicente, em Telheiras de Cima, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

REDEX
ECONOMIA
PROTECÇÃO
SEGURANÇA
FORÇA
SERVICE

PARA GASTAR MENOS GASOLINA
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

Alvaro Júlio Victorino Piano

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido, ocorrido há dias na Argentina, conforme já foi noticiado.

Alvaro Júlio Victorino Piano

FALECEU

RIBEIRO & LOPES, LDA. participa aos seus clientes e amigos o falecimento do filho do seu sócio Artur António da Costa Piano, ocorrido na Argentina, conforme já noticiado.

Telheiras de Cima
Quinta de S. Vicente

Francisco Rodrigues Almeida

FALECEU

CERAMICA DO LIZ, LDA. cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio Francisco Rodrigues Almeida e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Quinta de S. Vicente, em Telheiras de Cima, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

CONTO DE DOMINGO

EU SOU UM ASSASSINO

Texto de ADÉRITO CABRAL — Ilust. de CARLOS BOTELHO

EU tinha ainda dois dias para permanecer naquela cidade, que me dava a sensação de já a ter visto. Não era muito pequena, mas, talvez devido ao meu estado de espírito, tudo ali me parecia fastidioso. No entanto, procurava distrair-me, e foi essa a razão por que enfiei por um «dancing» ás duas horas da manhã. Uma casa á beira de um rio cujas águas pirilampeavam sob o efeito da luz na correnteza.

* * *

Dentro, o ambiente podia-se cortar, tal a sua espessura. De relance, vi uns homens ao fundo que como bonecos articulados cantavam em esgares. Faces de mulheres fatigadas, e «garçons» muito bem penteados, cujos cabelos brilhantinados luziam.

Não havia mesas disponíveis e eu, sem estar disposto a retirar-me, anuí a que um empregado me conseguisse um lugar junto de um homem de aspecto carregado, no qual eu mal reparara.

Não sei porquê, sentia-me pouco á vontade e, no intuito de me ambientar, cheguei a puxar por um jornal que enfiara no bolso. Senti, contudo, que num sítio daqueles seria quase uma excentricidade.

Estava já na disposição de me levantar, quando o homem que permanecia em frente a mim me disse:

—O senhor sabe quem está sentado na sua frente?

—Não... Não tenho a honra de o conhecer... — respondi.

—Pois nem mais nem menos do que um assassino!

—O quê? — perguntei, julgando não ter percebido bem.

—Um assassino — continuou ele —, matei esta manhã uma mulher.

—Mas...

—Ouça! Não me interrompa. —Nasua voz havia algo de autoritário, como se dimanasse de um oficial do exército ou de outro qualquer indivíduo habituado a mandar.

Pensei para comigo que aquele homem devia ser ou um doido, ou um farsante. De qualquer modo, não teria vantagem nenhuma em o contrariar.

—Pois é como lhe digo — prosseguiu —, eu amava-a até á loucura, a nossa ligação durava há três anos. Desde o dia em que conheci Sara, o Mundo pareceu-me— como hei-de dizer? — uma espécie de inferno florido e perfumado. Sentia-me como aquele que caminha por uma estrada alcatifada de rosas e inebriante de aromas, sabendo que no fim vai cair na cratera de um vulcão e sem ter a coragem de retroceder.

* * *

Eu não acreditava nem em uma palavra do que aquele homem me dizia, mas sem saber porquê, talvez pela força do tema passional de que ele estava tratando, interessei-me pela narração.

Tentei interrompê-lo, mas ele impediu-me com um gesto e, levantando a voz, disse:

—Ouça-me primeiro, depois fala! — E, prosseguindo: — Sara era para mim a vida, o ar que eu respirava, a água que bebia, o Sol, a Lua, era tudo! O senhor não imagina quanto eu sofria em silêncio ao notar que os seus olhos azulinos fitavam outro homem. Quando ela falava em alguém do meu sexo, eu sentia o coração contorcionar-se, talvez por um refluxo mais impetuoso de sangue. E eu matei-a... Sei que o senhor não acredita e por isso não tem a coragem de chamar um polícia para me deter — não tenha medo, não lhe faço mal.

Quando nos conhecemos, eu era um homem feliz, sem aspirações, sem ideais, vivendo a vida monótona de todos os dias. Depois, o seu sorriso estonteou-me e eu senti-me capaz de tudo para a cativar. O que eu fiz... Nem o senhor faz ideia. Por vezes fui quase heróico para conseguir os meus fins; doutras vezes, rastejei na lama como um verme... Odiei-a vezes sem conto, mas, quando a olhava, ela parecia-me cada vez mais linda e aliciante. Então, a duvida — essa coisa terrível corroeu-me a alma. Não cheguei a saber nunca se ela me desejava ou se me amava...

Sim, porque entre desejo e amor há diferença... amor, bem entendido, na mais pura acepção do termo... — notou ele.

* * *

O homem fascinava-me com aquela filosofia simples, mas na qual eu achava um fundo de verdade. Pelo menos, parecia-me sincero.

Ele continuou: «O amigo não faz ideia; quando se mostrava enfadada, era como se me retalhassem as carnes ou me tostassem a epiderme com um ferro em brasa, mas se depois eu recolhia um sorriso seu, isso representava para mim um bálsamo, e tudo passava. A nossa vida foi-se arrastando assim entre momentos de ventura plena e instantes de sofrimento indescritível.

Até que, hoje, não pude mais. Não sei o que fiz.

A frase que ela me disse, de terrível que era fez-me esquecer tudo, inclusivamente a própria frase. Só sei que quando as minhas têmporas deixaram de latejar, quando todo o sangue que eu tinha refluiu ao meu rosto — porque eu senti o calor — então olhei-a inanimada, sempre bela, eternamente linda...

* * *

A história causou-me um certo mal-estar e eu fiz um gesto para falar, a ver se conseguia pôr fim áquela descrição terrífica, mas na qual eu teimava em não acreditar, não obstante o ar convicto do homem. Seria um actor ensaiando um numero?

Quase subitamente, o homem levantou-se, e perante a minha estupefacção, estendeu-me a mão e saiu. Eu pensei: «Então, se é um assassino, eu deixo-o fugir?». Olhei tentando vê-lo novamente, mas ele tinha-se sumido lá no fundo do salão por uma porta que oscilava ainda. Olho para a mesa. A sua despesa não tinha sido paga e concluí que devia realmente ser um doido, um impostor ou ainda um pelotiqueiro.

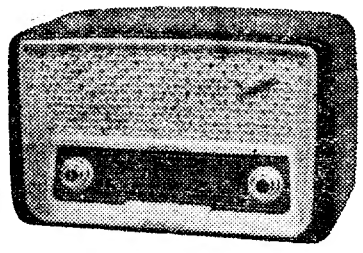
* * *

A cidade estava agora imersa no silêncio. Apenas se ouvia nos campanários antigos o bater das horas, meias horas, quartos de hora, como se até de noite fosse necessário lembrar que o tempo anda, anda sempre...

Estou aborrecido no meu quarto de hotel, descontente até. Vou para me despir e tiro o jornal do bolso — jornal que já não era daquele dia. Outro exemplar estava na forja, numa renovação incessante, como se fosse um moto-contínuo. Abro-o e na primeira página vejo uma notícia: a nova terrível do caso que o homem me contara. Lá estavam os antecedentes, o fio romantico, o nome da beldade — Sara — e tudo o mais.

No meu cérebro estabeleceu-se confusão. Li tudo àvidamente e no fim vinha esta nota: «Ver ultimas notícias». Voltei as páginas, febril, com vontade de fugir daquele país que se me afigurava sinistro, tétrico, e então acabei por ler que o matador da bela Sara tinha sido aprisionado ao tentar passar a fronteira. O homem com quem falara era um doido, um artista divertindo-se á minha custa ou um impostor sem dinheiro para pagar a conta do «bar»? Jamais o soube.

SCHAUBLORENZ
apresenta o novo modelo KONGRESS
digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS UKW
agora com 4 ondas, com UKW-FM incluida
Esc.: 2.280$00

Almoço de confraternização

de antigos alunos da Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio

No dia 1 de Fevereiro, um grupo de finalistas da Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio, nos anos de 1928 e 1929, promove uma reunião comemorativa do 30.º aniversário dos seus cursos, seguida de um almoço de confraternização, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém (Espelho de Agua), gentilmente cedido para o acto.

As inscrições para este almoço podem fazer-se, até 27 do corrente, nos seguintes locais: Rua da Madalena, 30; Rua Nova da Trindade, 2-F; Rua de S. Nicolau, 40; Rua do Carmo, 51-C e Rua da Conceição da Glória, 5.

Os professores, que serão convidados de honra, deverão telefonar para 45084 ou 27601, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Os automobilistas australianos Eddie Perkins e Cregory Cusack, que escolheram Lisboa para início da sua participação no «Rallye» de Monte Carlo»

«RALLYE» DE MONTE CARLO

Quarenta e três concorrentes incluindo seis portugueses partem hoje de Lisboa

Hoje, ás 18 e 14 horas, junto á sede do Automóvel Clube de Portugal, parte de Lisboa o primeiro concorrente ao 28.º «Rallye» de Monte Carlo». Depois, de minuto a minuto, partirão todos os restantes carros que escolheram a capital portuguesa para início da sua participação na grande prova do automobilismo internacional. Hoje, também, de Glasgow, Haia, Roma, Estocolmo, Varsóvia e Atenas; e amanhã, de Paris e Munique, os outros concorrentes. O carro n.º 1, dos Franceses Lafabrie-Le Bayon, que larga de Lisboa, deverá ser o primeiro a entrar em Mónaco, na quarta-feira, ás 9 e 39.

Dos 56 inscritos, partem daqui 43 automóveis, pois faltaram ontem no prazo reservado á verificação e selagem, 13, incluindo aqueles que a fábrica «Renault» resolvera enviar a uma prova na Costa do Marfim, cuja data coincide com o «Rallye» de Monte Carlo. Entre os ausentes, conta-se a equipa Monraisse-Feret, vencedora absoluta da competição do ano passado. Além desta, faltaram os inscritos n.os 4 (Broussaud), 6 (o Português Mário da Silva Correia, que vive em Espanha), 14 (o Espanhol Villamil), 20 (Storez-Condrillier), 32 (o Belga Frere), 36 (Metternich-Aasche), 38 (Roze), 40 (Chardonette-Borsa), 42 (Vinatier-Masson), 43 (Clarou-Joly), 48 (Uren-Demeza) e 49 (Michy-Rambaud).

A representação portuguesa

As seis equipas portuguesas que partem são as seguintes:

N.os 5 (Correia Lobo-Serra Ribeiro), 17 (Alfredo Torres-Santos Silva), 25 (Garcia Reis-Lapointe), 26 (Afonso de Burnay), 46 (Rui Lanceiro-Fernandes Moreno) e 50 (Duarte Ferreira-José Manuel Simões).

Todos os concorrentes apresentam-se uma hora antes na sede do Automóvel Clube de Portugal, onde serão homenageados com um beberete. A partida será dada pelo presidente da comissão desportiva daquela agremiação, sr. engenheiro Ribeiro Ferreira, e a ela assistirá, certamente, numeroso publico.

O primeiro carro a sair de Lisboa deverá atravessar a fronteira ás 22 e 34, seguindo-se os restantes pela ordem da largada. As condições atmosféricas mantêm-se favoráveis, prevendo-se, no entanto, alguma neblina na parte final do percurso português. Até Elvas são 236 quilómetros, mas até Monte Carlo os automobilistas que partem daqui terão de percorrer 3.487.

Uma equipa australiana também parte de Lisboa

Dois desportistas australianos, Eddie Perkins e Greg Cusack, voaram de Melbourne até Stuttgart para receberem um «Porsche» com o qual vão concorrer ao «Rallye» de Monte Carlo.

Eddie Perkins é um famoso campeão, com uma carreira notável: duas vitórias no «Mobilgás Trial» (Volta á Austrália, «record» absoluto entre as cidades de Perth e Melbourne, percurso de 3.726 quilómetros que ele cobriu numa só etapa, com duas unicas paragens para reabastecimento, em 37 horas e meia, á média, portanto de 100 quilómetros. Este notável feito foi realizado num «Volkswagen» de série. Perkins tem corrido também em pista fechada, obtendo excelentes resultados. Amador puro no desporto automobilista, Perkins dedica-se á construção de carros de corrida. O seu companheiro, Greg Cusack, bastante mais novo, tem um folha menos brilhante do que Perkins, mas as suas qualidades ficaram bem demonstradas no «Mobilgas Trial» deste ano, em que alcançou o segundo lugar.

Perkins e Cusack, por intermédio da Móbil Oil Portuguesa, a que vêm recomendados pela sua congénere australiana, declararam que haviam escolhido Lisboa como ponto de partida, em virtude de se lhes afigurar que o clima português seria ideal para a sua aclimatação ás temperaturas da Europa.

Sobre a prova propriamente dita, afirmaram estar convencidos de que a ultima parte do percurso será decisiva para a classificação final.

Eddie Perkins e Greg Cusack conduzem um «Porsche 1600-Super», com o qual já experimentaram as estradas europeias, ao trazerem-no de Stuttgart para Lisboa, fazendo parte do percurso que terão de correr em sentido contrário.

O estado de tempo na Europa beneficia os automobilistas saídos de Lisboa e Roma

MONTE CARLO, 18. — Começa hoje o 28.º «Rallye» de Monte Carlo, com a participação de 330 automobilistas, que partirão de nove capitais europeias, para esta cidade.

Para o Norte da Europa o tempo mostra-se bastante mau, pelo que os concorrentes saidos de Portugal e Itália serão os mais beneficiados. A maior parte das autoestradas francesas, incluidas no percurso da prova, estão completamente cobertas de gelo e neve, que em alguns pontos atinge 36 centimetros de altura. O tráfego foi interrompido em quase todo o vale do Reno. A neve continua a cair no centro da França, estando, também cobertas as estradas que conduzem aos Pireneus. Contudo, o pior troço do percurso é os Alpes, que todos os concorrentes terão de atravessar antes de atingirem o Mónaco.

No Departamento do Isère, as avalanches cortaram as estradas. Assim, só se o tempo mudar, completamente, antes dos automobilistas atingirem os Alpes, não se registará entre eles uma razia, como a que todos os anos habitualmente se verifica. Para aqueles que partirem de Paris, Munique, Haia e Glasgow, há ainda outro contratempo: o nevoeiro. Os organizadores anunciaram que, das 360 equipas que inicialmente se haviam inscrito, já desistiram 28, mesmo antes de começada a prova.

Em Monte Carlo, o tempo está primaveril. Esta manhã, o Sol raiava e a temperatura era de 16 graus centigrados. Por toda a cidade, as pessoas circulam com fatos de Primavera e em carros descapotados. —(A. N. I.).

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.
Primorosa Exposição
DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Fidel Castro anunciou

que as execuções em Cuba

terminarão dentro de dez dias

NOVA YORK, 18. — Fidel Castro declarou, ao correspondente de uma estação de rádio de Nova York, em Havana, que as execuções de «criminosos de guerra» terminariam dentro de dez dias. Fidel Castro teria também afirmado que até agora, se tinham executado cerca de 400 pessoas.

O chefe do movimento de 26 de Julho informou também o citado jornalista de que a propriedade do antigo presidente Baptista, situada nos arredores de Havana, seria transformada em Orfanato destinado aos filhos das vitimas da revolução. — (F. P.).

«Não houve execuções em massa» — afirma o ministro de Estado

HAVANA, 18. — «Em Cuba, não houve execuções em massa. Cada caso foi estudado e julgado individualmente» — declarou o ministro de Estado, Roberto Agramonte, esclarecendo que nenhuma das Republicas latino-americanas pediu até agora ao Governo cubano para suspender as execuções de criminosos de guerra. Manifestou, depois, o desejo de que o povo dos Estados Unidos se abstenha de julgar sumáriamente o povo cubano, antes de saber «o que se passa realmente em Cuba».

Por outro lado, num artigo publicado na revista católica «La Quincena», o padre Ignácio Blain diz que «os condenados são notoriamente culpados de crimes tão horriveis que não é dificil arranjar provas».

O Governo cubano enviou a Washington pedidos de extradição de cidadãos cubanos acusados de atrocidades, nomeadamente, a do senador Rolando Masferrer, que aterrorizou a população da provincia de Oriente. — (F. P.).

3 execuções e 5 condenações

HAVANA, 18. — Foram executados em Matanzas 2 partidários do antigo presidente Baptista, e um outro em Colón.

Por outro lado, em Mayari, foram pronunciadas 5 condenações á morte. — (F. P.).

Soldados fiéis a Baptista resistem nas montanhas?

HAVANA, 18. — Centenas de soldados do exército de Baptista parece resistirem ainda nas montanhas da Sierra Maestra e de Escambray. Surpreendidos pela fuga de Baptista e do seu Governo, e atemorizados pelos boatos que corriam, de execuções em massa, esses homens refugiaram-se nas montanhas onde Fidel Castro tinha estabelecido as suas bases.

O Governo declarou que esses duzentos homens que tinham subitamente partido de Havana para as provincias de Oriente e de Las Villas, tinham simplesmente regressado a suas casas.

Nessa altura, falava-se já na possibilidade de um desembarque de forças dominicanas na costa de Cuba. Um envio de armamento, proveniente daquela Republica, teria sido recebido por soldados fiéis a Baptista que continuam a luta nas montanhas da ilha.

Por outro lado, se é provável que novas execuções venham a dar-se quando os novos tribunais forem criados, Fidel Castro num discurso pronunciado ontem em Havana, indicou que o numero de execuções não iria além de 450 «quando é certo que Baptista matou 450 pessoas num só dia nas minas de Bueycito, na provincia de Oriente».—(F. P.).

Um pedido de extradição dos fugitivos cubanos

HAVANA, 18 — O minstro dos Negócios Estrangeiros cubano, Roberto Agramonte, declarou que uma petição para a extradição de «criminosos de guerra» cubanos, que se refugiram nos Estados Unidos, fora apresentada pelo novo Governo. Essa petição solicita que esses «criminosos de guerra» fiquem retidos nos Estados Unidos até serem apresentados dados e provas.

O minstro disse ainda que todos os «criminosos de guerra» executados foram julgados de acordo com o Código Penal, redigido pelos revolucionários enquanto se travava a luta. Todos os casos foram estudados cuidadosamente e julgados e as sentenças pronunciadas.

O chefe revolucionário Fidel Castro afirmou que os Estados Unidos em vez de criticarem, deviam entregar «criminosos que se refugiaram no seu solo».

Os julgamentos sumários continuarão

HAVANA, 18 — Numa entrevista difundida pela Televisão, Fidel Castro declarou que continuarão os julgamentos sumários dos partidários do Presidente Baptista, mesmo que as execuções lhe façam perder a popularidade de que tem gozado em alguns países — (A.N.I.).

A tripulação

dum barco americano foi obrigada a abandoná-lo

HAIA, 18 — Um pedido de socorro do barco de carga americano «Valiant Effort», de 7.205 toneladas, no Mediterraneo, foi captado ás primeiras horas de hoje pela agência noticiosa neerlandesa.

O S. O. S. dizia: «Abandonamos o navio em escaleres dentro de alguns minutos».

Outra versão da chamada, transmitida pela rádio de Atenas, fornecia a posição do barco como sendo «a uma milha ao sul da ilha Cani», ao largo da costa tunisiana, a nordeste de Bizerta.

A rádio de Tunis transmitiu mais tarde uma informação do porta-aviões francês «Arromanches» dizendo que dirigia a luz dos seus holofotes para as águas perto da ilha Cani e que parara nas suas proximidades um barco. — (R.).

O cargueiro vai à deriva

TUNES, 18 — A tripulação do «Valiant Effort» abandonou o navio, no meio de grande temporal, a cerca de quatro milhas da ilha de Cani, ao largo da Tunísia.

O porta-aviões francês «Arromanches» e o navio-patrulha «Belier» tentam recolher os náufragos, ameaçados por ondas alterosas.

O «Valiant Effort» ainda não se afundou e navega á deriva, em direcção aos rochedos próximos da costa. — (A. N. I.).

Os 37 tripulantes foram recolhidos

TUNES, 18 — Dois navios de guerra franceses recolheram os 37 tripulantes do «Valiant Effort», ao largo da costa tunisiana, anuncia um informador oficial da base naval francesa de Bizerta, dizendo que o «Arromanches», um dos navios franceses, está a regressar da área do desastre a Bizerta, enquanto o «Belier» se mantem junto do cargueiro, que encalhou.

A tempestade deve terminar dentro de pouco tempo, disse, e, se assim for, far-se-á uma tentativa de reflutuação do «Valiant Effort».

O navio seguia de Galveston para Calcutá, com uma carga de cerca de 10.000 toneladas de trigo. — (A. N. I.).

Da viagem de Mikoyan

aos Estados Unidos resultará em breve uma conferência de ministros dos Estrangeiros

WASHINGTON, 18 — As conversações americano-soviéticas que terminaram há pouco na capital americana, deviam levar a uma conferência de Ministros dos Negócios Estrangeiros, dentro de um prazo relativamente curto. E' esta a impressão que circula de uma maneira geral na capital americana, depois da ultima entrevista de ontem de manhã entre Eisenhower e Mikoyan.

Esta conferência só poderia, contudo, verificar-se depois de uma consulta entre os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais. As impressões francas que se trocaram durante estas entrevistas, e que não modificaram em nada as posições fundamentais já conhecidas de ambos os países, deveriam, todavia, permitir encarar a possibilidade dessa conferência. Os Americanos, como os Sovietes, aliás, declararam a sua intenção de procurar os meios de negociar e a fórmula que pareceria mais fácil de encontrar seria efectivamente uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros, cuja ordem do dia não se limitaria a questões precisas, mas deixaria a cada uma liberdade de tratar de todos os assuntos.

Durante as conversações americano-russas, os Estados Unidos, nunca abandonaram uma unica das posições tomadas pelos ocidentais por mais de uma vez e, nomeadamente, a sua recusa de abandonar os seus direitos sobre Berlim, ocidental e a responsabilidade que lhes compete, no que se refere á sorte dos habitantes desta parte da antiga capital alemã.

A posição soviética, tal como foi exposta nas conversações de Washington por Mikoyan, parece completamente «gelada». Mas tem-se, ao mesmo tempo, a impressão de que o vice-presidente soviético ficou impressionado com a firmeza e determinação dos Estados Unidos, no que se refere ao problema de Berlim, em particular, e da Alemanha, em geral.

Os Americanos salientaram que é impossível manter indefinidamente a Alemanha em estado de divisão, sem correr o risco de graves perigos que poderiam conduzir a nova guerra mundial.

Reconheceram, igualmente, os legítimos temores da União Soviética de um regresso ao militarismo alemão do tipo hitleriano. Estão prontos a fornecer, com os seus alidos, todas as garantias necessárias a Moscovo para dissipar as suas apreensões. Conserva-se a esperança de que estes argumentos calaram no vice-presidente soviético e que, depois de reunir todas as impressões que pôde recolher, não só em Washington, mas durante toda a sua viagem através dos Estados Unidos, ele poderá conseguir alguns abrandamentos da parte do Kremlin.

De qualquer forma, parece que a ideia predominante, depois das conversações é que a reunião de uma conferência internacional seria a melhor solução para aproximar os pontos de vista tão divergentes como os que foram expostos nas entrevistas de Washington. Esta impressão completa-se com a convicção de que as entrevistas particulares do tipo das que se fizeram agora, são muito mais uteis do que qualquer outro género de reunião preparatória de uma conferência.

Ainda é muito cedo para prever qual poderia ser a ordem do dia de uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros, tal como foi ontem admitida na capital americana. Pensa-se, com efeito, em Washington que, de momento, o Ocidente deve ao mesmo tempo preparar a sua resposta á ultima nota soviética de 10 de Janeiro acerca do projecto de tratado alemão a esperar as reacções que virão de Moscovo, depois que Mikoyan tenha apresentado o seu relatório.

Confia-se aliás, na inteleigência, tacto e espírito de observação de Mikoyan para que relate a Moscovo ideias bastante precisas, não apenas quanto aos pontos de vista do Governo de Washington, mas também do povo americano. A sua vinda aos Estados Unidos significa aos olhos dos Americanos, um indício do desejo de procurar os caminhos que possam conduzir a uma conferência internacional.—(F. P.).

Reacções em Washington

WASHINGTON, 18—Atacando os seus colegas da Comissão dos Negócios Estrangeiros pelo facto de haverem oferecido um almoço em honra de Mikoyan, «um dos mais categorizados conspiradores para a destruição dos Estados Unidos» sob a própria cupula do Capitólio, o senador republicano Styles Bridges declarou em pleno Senado:

«Devia ser evidente para todos que se Mikoyan veio aos Estados Unidos em viagem de propaganda de pretensa boa vontade, Mikoyan procura, em primeiro lugar, tentar enfraquecer a nossa posição, até aqui firme, quanto á situação de Berlim, e, em segundo lugar, tentar tornar-nos mais brandos em relação a eventuais propostas para aumentar o intercambio comercial com a União Soviética, o que só pode ter como resultado o enfraquecimento da nossa posição de concorrência».

Em resposta, o «leader» democrático do Senado, Lyndon Johnson, afirmou que é preferível ouvir as palavras de Mikoyan sob a cupula do Capitólio, do que as bombas russas sobre aquela cupula.—(A. N. I.).

Greve geral de 24 horas

proclamada para toda a Argentina como protesto contra a desnacionalização das instalações frigoríficas

BUENOS AIRES, 18 — A poucas horas da partida do presidente Frondizi para os Estados Unidos, sindicatos peronistas e comunistas organizaram, em todo o país, uma greve geral de 24 horas. Deste modo, declaram protestar contra a expulsão dos operários das instalações frigoríficas nacionais, em Buenos Aires, pela Polícia. Como se sabe, estes operários tinham ocupado aquelas instalações, para protestar contra a sua desnacionalização, pois o Congresso votara uma lei, autorizando a sua venda, ou aluguer, dado o persistente «déficit» da empresa. Nesta compra, estava interessada a «Corporação de Produtores de Carne».

Entretanto, ontem á noite, a Polícia revistou o domicílio do dirigente peronista John William Cooke, braço direito de Perón na Argentina, que participara na defesa simbólica das instalações frigoríficas nacionais. Por outro lado, segundo informações oficiais, há 11 operários feridos, e não 30 como fora anunciado.

O Governo, agora, declara-se pronto a enfrentar convenientemente a situação, não permitindo alterações da ordem publica. Um comunicado publicado, ontem á noite, pelo Ministério da Defesa Nacional, qualifica o movimento grevista de insurreccional, e declara que o Governo está pronto a mobilizar três classes, se os acontecimentos a isso o obrigarem, assim como a pôr em execução os planos prèviamente elaborados para a manutenção da ordem, por meio da força, em caso de perturbações internas graves.

De acordo com os meios bem informados, o presidente Frondizi tenciona tomar estas decisões numa reunião com os três chefes de Estado-Maior, que se realizará na véspera da sua partida para os Estados Unidos. — (F. P.).

Um comunicado policial acusa os peronistas e os comunistas

BUENOS AIRES, 18 — Regressou a tranquildade, ontem á tarde, aos bairros da capital, depois dos incidentes da manhã, entre importantes forças de Polícia e gendarmeria e vários milhares de operários barricados no imenso frigorífico. Assinalaram-se uns trinta feridos ligeiros e um ferido grave, entre os operários.

Contudo, os espíritos estão particularmente exaltados e a Polícia estabeleceu numerosos piquetes de vigilancia em toda a zona vizinha do entreposto. O chefe da Polícia Federal publicou, por seu turno, um comunicado no qual denuncia que «os comunistas, aliancistas ou os nacionalistas peronistas» incitaram os operários a ocuparem o entreposto e a oporem-se á lei, apenas com o fim de espalhar no país a subversão. — (F. P.).

O CASAMENTO

do Xá da Pérsia

NOVA YORK, 18. — O jornal de grande circulação «Sunday News» informa hoje de que o noivado do Xá da Pérsia com a princesa Maria Gabriela de Saboia, filha de Humberto de Itália, seria, provavelmente, anunciado dentro de dois meses.

O «Sunday News», num telegrama da sua filial em Roma, citava «fontes monárquicas bem informadas» como afirmando que a comunicação do noivado era esperada antes do Novo Ano Persa — 21 de Março.

O Xá da Pérsia divorciou-se no ano passado da rainha Soraya, por esta não lhe ter dado um filho. — (Reuter).

Do Brasil à Argentina

numa jangada

RIO DE JANEIRO, 18. — Chegaram hoje ao Rio de Janeiro os quatro pescadores do Ceará que, numa jangada, estão a fazer a viagem Fortaleza-Buenos Aires, iniciada há 63 dias.

Depois de uma semana de repouso no Rio, os pescadores prosseguem a viagem para Buenos Aires, onde calculam chegar dentro de 30 a 40 dias. — (A. N. I.).

O samba defende-se

do «rock'n roll»...

RIO DE JANEIRO, 18.—O «rock'n roll» não poderá ser dançado nos bailes publicos de Carnaval — segundo a determinação da Polícia hoje publicada e que regulamenta os festejos carnavalescos cariocas. — (A. N. I.).

Quem matou

a esposa do adido militar da Rússia em Israel?

JERUSALEM, 18. — Os jornais desta manhã anunciam que o Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita teria entregado ao encarregado de Negócios Estrangeiros soviético, Nicolas Klimov, uma nota, protestando contra a publicação num jornal russo de uma informação segundo a qual Israel seria responsável pelo assassínio da sr.ª Joyce Doran, esposa do adido militar em Israel. Como se sabe a sr.ª Doran foi assassinada, em Novembro passado, na fronteira siro-israelita. O relatório publicado naquela ocasião declara que os assassinos tinham fugido para a Síria, de onde tinham vindo. — (F. P.).

O que pensava o Papa Pio XII

da Europa e da Paz

ESTRASBURGO, 18 — O cardial Feltin, arcebispo de Paris, que presidiu nesta cidade aos trabalhos do conselho internacional de «Pax Christi», pronunciou a noite passada, na sala da Aubette, perante um numeroso auditório, uma conferência intitulada: «Pio XII, a Europa e a Paz».

Baseado nas mensagens e alocuções de Pio XII, o arcebispo de Paris declarou que o defunto pontífice, por várias vezes, estimulara a edificação de uma Europa unida: «Na medida em que a Europa é ou não factor de paz, a Igreja e os cristãos têm o direito, e mesmo o dever, de trabalhar para a sua construção».

Para Pio XII, um facto era certo: a Europa existe e tem uma missão a cumprir, e estava persuadido de que o dogma da soberania absoluta dos Estados foi a causa das ultimas guerras. Este dogma deveria ceder o lugar a uma concepção de subordinação do bem comum de cada nação ao bem comum, mais amplo, do conjunto de nações. «Pio XII — cotinuou — teria certamente querido que a Europa não fosse mais do ue uma etapa destinada a preparar o reino da paz em todos os outros continentes. Não num sentido paternal para com as jovens nações em marcha para a sua independência, mas sob a forma de um diálogo e de uma troca».

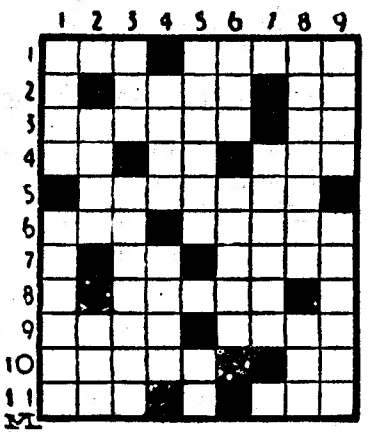
Concluindo, monsenhor Feltin lembrou as palavras cheias de confiança, prnunciadas por Pio XII, em 9 de Maio de 1945, quando, ao evocar a lembrança dos mortos da guerra, formulou a esperança de que dos seus tumulos surgissem os alicerces de uma nova Europa. — (F. P.).

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1482



HORIZONTAIS: 1—Rente. Físico francês que em 1707 experimentou o primeiro barco a vapor (de rodas). 2—Ocre. Imperfeita. 3—Mais bom. Idem (abrev.). 4—Prefixo de negação. Prefixo que designa afastamento. Prende. 5—Desmonta. 6—Relação. Cumprimente. 7—Frequentar. Poeta francês, do séc. passado, que foi um dos inventores do fonógrafo e da fotografia colorida. 8—Haste seca das gramíneas. 9—Prejudique. Repasse ao fogo. 10—Aguça. Símbolo químico do érbio. 11—Ermas. O qual.

VERTICAIS: 1—Resgatei. Vielas. 2—Prefixo que designa «dentro». Repercussão. 3—Nota de musica. Omissões, nas frases, de palavras que se subentendem. 4—Infusões de plantas. Vassourar o forno depois de aquecido. 5—Honradas. Artigo (pl.). 6—Rio que banha Berne e cobre dois quintos da superfície da Suiça. Fenda. 7—As zonas da borda do navio entre a proa e a meia-nau. 8—Arremedado. Pronome pessoal. 9—Coisa nenhuma. Aguarde.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1481

HORIZONTAIS: 1—Missa. Sob. 2—Abaulei. 3—DEPOIS. DA. 4—Orar. Pois. 5—Rol. FESTA. 6—Rs. Forca. 7—Saneara. 8—COÇA. Em. 9—Váli. Acio. 10—A. TESTA. 11—Asiália.

VERTICAIS: 1—Madorra. Vai. 2—Iberos. Cá. 3—Sapal. Solta. 4—Suor. Fácies. 5—Ali. Fona. Si. 6—Espere. Ata. 7—Si. Osca. Cal. 8—Ditarei. 9—Brasa. Amola.

(Provérbio: DEPOIS DA FESTA COÇA A TESTA).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Concerto ligeiro; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de ópera; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Canconetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestra de Billy Vauhan; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica, do romance de Alexandre Dumas «A Tulipa Negra»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Rádiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados por Tristão da Silva; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 17, 3.º acto da ópera «Falstaff», de Verdi; 17 e 44, «Sonata n.º 5», em dó maior, op. 38», de Prokofieff; 18, Teatro das Comédias: «A Vereda e o Abismo», de Botelho da Silva; 18 e 30, Musica de tecla; 19, «Sinfonia Fantástica, op. 14», de Berlioz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em lá menor, op. 16», de Grieg; bailado, «A Lenda de Fall River», de Morton Gould; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital pelo pianista Alexandre Sellier; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Final da ópera «Crepusculo dos Deuses», de Wagner; 22 e 25, Concerto pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo maestro Edouard Van Remoortel, com o concurso do pianista Eduardo del Pueyo; 23 e 30, «Concerto em fá maior, op. 11, n.º 7», de António Vivaldi; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Musica pelo caminho; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 32, Lembrança musical; 18 e 40, Coisas e loisas; 18 e 45 Conjuntos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Fio Sandon's; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Orquestras; 22, «Intermezzo»; 22 e 15,Trechos recreativos; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, O Trio Odemira em alta fidelidade; 21 e 50, Valsas; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 horas, abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, passatempo infantil — «O correio do tio João», «O osso», «Bigodes», «O capuchinho vermelho» (filme); Os palhaços Vasquito e Anhuk e o filme «História de detectives»; 19, informação desportiva (notícias da ultima hora); 19 e 5, interrupção da emissão;21, abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, conjunto de Jorge Machado; 21 e 40, esta semana aconteceu (revista semanal de actualidades nacionais); 21 e 55, Serenata de Coimbra — Fados e guitarradas pelos estudantes de Coimbra; 22 e 20, Paisagem do Mundo: terras da Europa; 22 e 40, João Villaret — acompanhamento ao piano por Carlos Villaret; 23, vida desportiva — Campeonato Nacional de Futebol: reportagem dos jogos Benfica-Covlihã e Belenenses-Académica; 23 e 20, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 35, fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 18 de Janeiro de 1929 que um grupo de jornalistas projectava ir a pé de Lisboa a Sevilha, em 20 dias de marcha de passeio. Do grupo fazia parte um fotógrafo, que faria também cinematografia, e o trajecto, em Portugal, era de 165 quilómetros, a cobrir em dez dias com marchas diárias de cinco horas. O «Diário de Lisboa» deslocaria três dos seus redactores que escreveriam acerca da viagem e das localidades percorridas.

FILATELIA

Carimbo do Barreiro, e carimbo do «Dia do Selo»

Aqui há semanas, escrevemos uma croniquelha em que apontámos alguns dos principais motivos porque devia ter sido autorizado um carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setubal, realizada no Barreiro. E, no final dessa croniquelha, prometemos uma outra, em que apontariamos os motivos por que tal exposição filatélica não teve carimbo comemorativo...

Mas acontece que, por um lado, se meteram de permeio outros assuntos mais urgentes, como é verdade que, por outro lado, tudo temos feito e faremos para limar arestas, evitando conflitos e polémicas contraproducentes, salvo naqueles casos em que o respeito que devemos aos nossos leitores, e a nós próprios, nos impõe que não fiquemos calados.

Passaram algumas semanas e, entretanto, os nossos C. T. T. que, no capítulo das comemorações do «Dia do Selo», lamentavelmente continuam a mostrar-se bastante atrasados, tiveram o bom senso de, pelo menos, deferir o pedido do Clube Filatélico de Portugal, autorizando o uso, naquele dia, de um carimbo comemorativo da exposição filatélica por aquele clube realizada, e á qual já aqui fizemos merecidas referências.

A autorização deste ultimo carimbo foi um acto de justiça que, como tal, nos cumpre registar e agradecer aos altos dirigentes dos nossos C. T. T.

Como tantas vezes lhes temos dito, nós, neste assunto dos carimbos, não queremos oito —, nem oitenta. E' no meio termo que está a virtude, já que o meio termo é que serve os interesses dos C. T. T., — e dos coleccionadores.

Ora é claro que sendo os carimbos um ramo, ou, melhor, um afim da filatelia, carimbos comemorativos devem ser concedidos, de preferência, a todos ou a quase todos os acontecimentos filatélicos, especialmente quando solicitados ou recomendados pelas entidades competentes.

E isto pelas razões que também temos apontado, por outras que apontaremos e, acima de umas e de outras, por esta, que é óbvia: sendo as exposições filatélicas os maiores veículos de propaganda da filatelia, e, portanto, dos selos, e sendo elas da realização desinteressada de entidades ou de individuos sem qualquer ajuda económica, seja de quem for —, o menos que se pode pedir e desejar é a autorização de um carimbo que, além de comemorar o acontecimento, dê a possibilidade de angariar duas ou três centenas de escudos, pela edição de um sobrescrito especial, com o respectivo carimbo, de maneira a atenuar ligeiramente os enormes encargos das referidas exposições filatélicas.

Parece que ninguém sabe quais sejam esses encargos, com expediente e propaganda, arranjo das estantes, aluguer e transportes dos vidros, edições do regulamento e do catálogo, pessoal de limpeza e de montagem da exposição. Pois basta que fique dito que aquela mencionada exposição filatélica do «Dia do Selo», subsidiada sómente pelos próprios expositores, deu alguns milhares de escudos de prejuizo ao Clube Filatélico de Portugal...

V. C.

Mundo dos selos

Recebemos da «Lufthansa» um ofício de propaganda das suas viagens a determinada cidade alemã. Motivos de turismo? Algum grande acontecimento artistico ou desportivo? A realização de uma feira ou de um congresso internacional? Nada disto! Apenas a Exposição Filatélica Internacional de Hamburgo, de 22 a 31 de Maio próximo.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a sair no fim desta semana, terá cerca de quarenta páginas, e muitas dezenas de gravuras. Esta revista é a melhor publicação portuguesa da especialidade, e, fora de duvida, uma das maiores e melhores de todo o Mundo.

— Coimbra continua a trabalhar para a próxima relização da sua exposição filatélica.

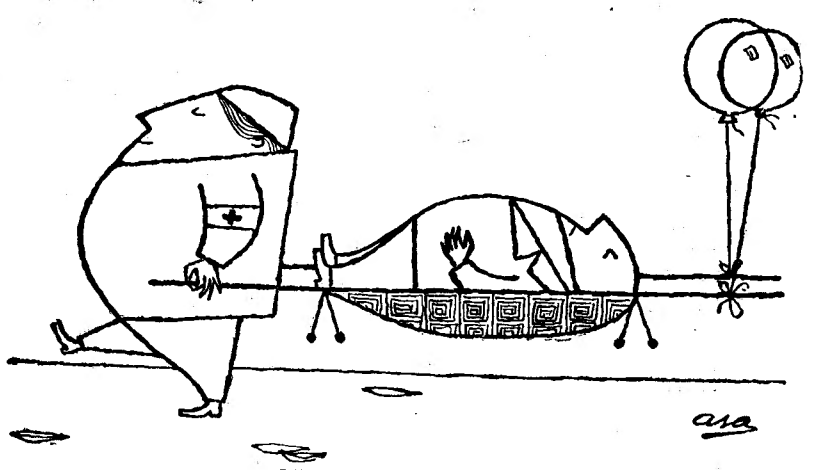
— Aqui há meses, perdemos um livro que nos tinha sido emprestado pelo barão Frederico de Vilani. Este nosso amigo, para nos castigar, encomendou dois exemplares, e acaba de nos enviar um daquela mesma obra: «Fournier's 1914 Price-List of Philatelic Porgeries» (Facsimilis of Obsolet Postage Stamps), 4.ª edição, com uma introdução de Louwell Ragatz, Hereford, Inglaterra, 1958.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Williame*, «114.' vente publique de timbres», com valiosos lotes de Mónaco, Brasil, França, Itália, Bélgica, Suiça, Vaticano, etc., 5, Rue du Midi, Bruxelles; *Balasse*, «Balasse Magazine», revista de luxo, magnificamente colaborada, 45-A, Rue du Midi, Bruxelles; «Il Collezionista, Italia Filatelica», director *Giulio Brolaffi*, revista muito bem colaborada e ilustrada, Via Roma, 101, Torino; «Afra», revista filatélica argentina, que insere uma carta-saudação do diplomata português e distinto filatelista dr. José Xara Brasil Rodrigues, embaixador de Portugal, em Oslo, e revista que tem a sua redacção em San Martin, 365 (planta baja), Buenos Aires.

Restaurante Clementina

COZINHA A PORTUGUESA
COMIDA SÃ — O MELHOR QUE HÁ — PREÇOS ACESSÍVEIS
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º
TELEFONE 24669



SEM PALAVRAS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (á Praça do Areeiro), Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720107; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638625; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31, Tel. 27478 — A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Sueste, e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a leste da Madeira e de uma depressão centrada a norte dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 4°; Lisboa, 9°; Faro, 11°; Coimbra, 13°; Funchal, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto, vento moderado, por vezes forte do Sul; períodos de chuva a partir da noite passando a tempo de aguaceiros a partir da tarde de amanhã.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

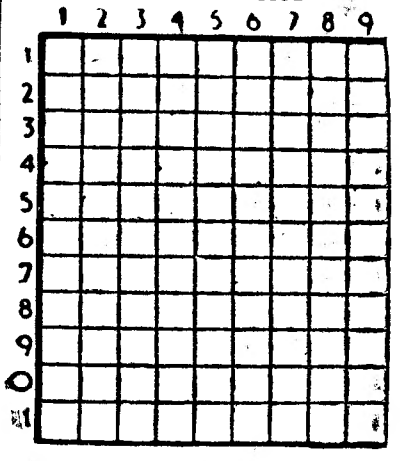
EFEMERIDES

No dia 18 de Janeiro de 1867 nasceu na Nicaragua o pocta Ruben Dario.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3554



HORIZONTAIS: 1 — Cognome do imperador Ivan, da Russia. 2 — Rezas. Canção. 3 — Porém. Artigo definido. 4 — Pertences. Tostado. 5 —Protelaras. 6 — Gracejar. Pelos de certos animais. 7 — Que têm poros. 8 — Velhas. Aqui. 9 — Símbolo químico do césio. Reles. 10 — Ilesos. Grande artista lírico. 11 — Separarão.

VERTICAIS: 1 — Conquistes. Utensílio. 2 — Datas. Ressonai. 3 — Chefe etíope. Elegantes. 4 — Reis. Terreiros em volta das igrejas. Apenas. 5 — Empunhei. Cloreto de sódio. 6 — Subditos. Entrega. 7 — Símbolo químico do érbio. Altares. Chegar. 8 — Formosas. Terceira pessoa da divindade hindu. 9 — Artigo definido. Gíria.

Solução do problema n.º 3553

HORIZONTAIS: 1 — Uvas. Ocar. 2 — Rama. Sabe. 3 — Rás. Ama. 4 — Pós. Eta. 5 — Austrália. 6 — Austrália. 6 — Ao. Vi. 7 — Asi. Iam. 8 — Sr. Rés. Ea. 9 — Adua. Apar. 10 — Pedurada. 11 — Ásia. Azar.

VERTICAIS: 1 — Ur. Pau. Sapa. 2 — Varou. Ardes. 3 — Amassas. Uni. 4 — Sãs. Toirada. 5 — Ar. 6 — Osa. Avisara. 7 — Camélia. Paz. 8 — Abati. Meada. 9 — Ré. Aal. Arar.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Gigi».
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai !».
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21.30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade».
SÃO LUÍS — «O homem de palha».
SÃO JORGE — «A verdade nua».
IMPÉRIO — «Amor de jornalista».
EDEN—«Raparigas de uniforme».
POLITEAMA — «Três encontros com o destino».
CONDES—«O cavaleiro da Torre».
ODEON — «Drogas que matam».
ROMA — «Crepúsculo no oceano».
AVIS — «Abbot, Costello, e a múmia».
MONUMENTAL — «A mulher que viveu duas vezes».
ALVALADE — «O homem de palha».
OLIMPIA — «Entardecer sangrento».
IDEAL — «Sangue no deserto».
RESTELO — O médico e o charlatão».
PROMOTORA — «Dom Quixote».
CAMPOLIDE — «O rapaz e o touro».

Os «azuis» tardaram a impor-se
no jogo contra a Académica

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio do Restelo, com bastante publico. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva I; Carlos Silva II, Raul Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Martinho, Matateu e Tonho.

ACADÉMICA — Gomes da Silva; Araujo e Bento; Gil, Marta e Torres; Samuel, Jorge Humberto, Rocha, André e Bentes.

Arbitro — Isidro de Fragoso, de Santarém.

A bola de saida pertenceu á Académica, causando perigo imediato, a ponto de José Pereira sair atabalhoadamente das balizas. Jorge Humberto, porém, não teve serenidade suficiente para concluir da melhor maneira o lance.

A esta incursão dos estudantes respondeu o Belenenses com um golpe ofensivo conduzido por Martinho, bem cortado por Gomes da Silva, que em voo, logrou desviar o esférico.

Aos 3 minutos, a meio do tereno, Figueiredo apontou um «livre» que Gomes da Silva não segurou na primeira tentativa, para o conseguir logo a seguir.

O Belenenses tornou-se mais ameaçador, embora sem atinar com o fio do jogo e o seu ascendente territorial obrigou a defesa visitante a manter-se na área da sua baliza. Contudo, os Conimbricenses, não descuravam o ataque e, assim, aos 13 minutos, os estudantes abriram o activo — Jorge Humberto ludibriou Carlos Silva, correu com a bola, estava André, que, completamente, á vontade, fez o golo.

E até aos 20 minutos, os forasteiros remeteram-se a defesa cerrada, enquanto que os «azuis» desenvolviam insistente ataque, sem, no entanto, tirar proveito desse facto, por Gomes da Silva, embora com evidente dificuldade, ir anulando os esforços dos Lisboetas.

A partida tornou-se interessante de seguir, porquanto a Académica aventurou-se mais ao ataque, repartindo-se as ofensivas pelos dois meios campos.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, ambas as equipas evidenciaram os seus melhores esforços para alterar o resultado.

O «team» da casa lutava enérgicamente para alcançar o seu objectivo, mas, sem conseguir a esquematização que lhe é habitual. E, aos 39 minutos, André furtou-se á vigilancia de Figueiredo, obrigando José Pereira a boa intervenção.

No contra-ataque dos Belenenses, Yauca podia ter igualado, se o remate lhe saisse como ele desejava. E ao intervalo: eBlenenses,0-Académica, 1.

Após o intervalo, o Belenenses lançou-se, decididamente, ao ataque e Matateu viu um tiro seu sair ao lado do poste, assim como Yauca consentiu que Gomes da Silva lhe arrebatasse a bola dos seus pés.

Aos 5 minutos, a Académica obteve um golo, numa jogada idêntica á que lhe deu o primeiro tento, mas perante a surpresa geral do publico, o árbitro não o validou.

Os «azuis» continuaram na ofensiva e, aos 11 minutos, após abertura de Yauca para Matateu, este conseguiu estabelecer o empate.

A partida prosseguiu com algumas jogadas rudes, decerto, devido ao entusiasmo posto no despique pelos contendores.

Aos 18 minutos, Tonho fugiu, pela direita, com Samuel a pretender estorvar-lhe a acção, e junto da linha de cabeceira, fez um centro. Bento, no entanto, com o punho controlou a bola. O juiz de linha assinalou o «penalty», o árbitro confirmou a falta e Tonho, encarregado de apontar o castigo, desfez a igualdade.

Quatro minutos volvidos, assistiu-se a excelente lance de Tonho, também pelo lado direito, que, centrando com boa conta, e Martinho entrando fulgurantemente no lance, de cabeça aumentou a vantagem.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Belenenses insistia na ofensiva, enquanto a Académica espreitava, perigosamente a oportunidade de desfeitear José Pereira. E o final do jogo chegou com a vitória do Belenenses por 3-1.

Aguas e Coluna em luta contra Couceiro e Rita, não evitaram que estes levassem a melhor

O jogo no Estádio da Luz

(Continuação da 1.ª página)

Saiu o Covilhã que viu a sua primeira avançada cortada por deslocação de Amilcar. Na resposta Palmeiro, com um remate de longe, obrigou Rita á primeira intervenção. O guardião covilhanense largou a bola e um companheiro da defesa desviou afastando o perigo.

Intensificou-se o domínio dos «encarnados» e aos 3 minutos Cavem recebeu um passe de Angelo e rematou a contar: 1-0.

O Benfica continuou a dominar mas, aos 10 minutos, os Covilhanenses responderam com um contra-ataque que parecia inofensivo. Alfredo e Bastos hesitaram e Ilo Caldas metendo-se pelo meio dos dois chegou primeiro á bola e com um pequeno toque fê-la passar por cima do guarda-redes e anichou-a nas redes: 1-1.

O Covilhã ganhou confiança e foi a equipa que melhor futebol exibiu batendo-se de igual para igual com o Benfica. O jogo ganhou assim maior interesse repartindo-se pelos dois meios-campos, mas os momentos de maior perigo verificaram-se em frente da baliza dos visitantes.

Rita distinguiu-se particularmente ao defender remates de Águas, Palmeiro e Coluna — este ultimo, precisamente á meia hora desviando com os punhos para «canto» um forte remate á queima-roupa do dianteiro dos «encarnados».

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora da primeira parte, o Benfica apareceu com maior frequência no ataque e aos 38 minutos, Neto atirou á baliza de longe. Quando a bola ia a entrar, com Rita já batido, Cabrita desviou-a com a mão e o árbitro assinalou grande penalidade que Águas converteu no segundo tento dos Lisboetas.

Depois, e até ao intervalo, foi ainda o Benfica que mais dominou, mas o resultado de 2-1 para o Benfica manteve-se.

Reatado o jogo a baliza do Covilhã esteve em perigo, primeiro um remate de Palmeiro, saindo a bola ao lado do poste e depois num falhanço de Águas em frente da baliza.

Os visitantes, que aceitaram o maior assedio dos locais, só a espaços responderam em contra-ataques. Num deles, aos 6 minutos, Amilcar apareceu em boa posição de remate, mas atirou frouxo e Bastos defendeu sem dificuldade.

Da maior insistência do ataque do Benfica resultou sempre maior perigo para os visitantes que aos 17 minutos estiveram na iminência de sofrer o terceiro golo num remate de Cavem defendido por Franco entre os postes. Logo a seguir Águas introduziu a bola na baliza do Covilhã, mas o árbitro anulou o golo por deslocação daquele jogador.

Manteve-se a supremacia dos «encarnados» até á meia hora, mas a defesa do Covilhã fechou as suas balizas e os golos não apareceram.

Os Covilhanenses ensaiaram depois alguns contra-ataques, mas os seus dianteiros mostraram-se sem poder nem força para ultrapassar a barreira defensiva contrária.

E no final: Benfica, 2-Covilhã, 1.

O «derby» minhoto
foi ganho pelos bracarenses

(Na 1.ª volta 1-3)

BRAGA, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no «Estádio 28 de Maio», perante razoável assistência.

Equipas:

BRAGA — Cesário; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Rafael, Ferreirinha, Teixeira, Amador e Fernando Mendonça.

GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Bártolo, Barros, Romeu, Carlos Alberto e Rola.

Arbitro — Clemente Henriques, do Podto.

Pertenceu aos Bracarenses o primeiro lance de perigo a que Sebastião pôs termo, lançado-se arrojadamente aos pés de Fernando Mendonça. Em resposta os locais continuaram a procurar impor-se territorialmente, o que nos primeiros minutos conseguiram, obrigando, de seguida, os Vimaranenses a cederem um canto, sem consequências, e um livre, que, marcado pelo extremo-esquerdo, proporcionou a Sebastião uma boa defesa.

Ao quarto de hora, porém, a feição do jogo modificou-se. Foram os visitantes que começaram a aparecer mais ao ataque, obrigando o defesa bracarense a ceder dois cantos. Do segundo, aos 17 minutos, nasceu o primeiro golo da partida, marcado por Carlos Alberto, de cabeça.

Os Bracarenses reagiram prontamente e, aos 27 minutos, depois de o esférico ter embatido na trave, Ferreirinha apossou-se dele, passou-o a Fernando Mndonça. Este centrou para Teixeira que, em corrida, de cabeça, estabeleceu a igualdade.

Com as turmas em igualdade o desafio passou a decorrer com extraordinária movimentação, vendo-se constantemente os defesas procurando afastar o perigo.

Aos 32 minutos, Fernando Mendonça, a passe de Teixeira, elevou a conta para 2-1, favorável aos Bracarenses.

Até ao final da primeira parte, que se atingiu com os locais a vencerem, por 2-1, o jogo decorreu equilibrado, com perdidas de ambas as equipas.

No reatamento verificou-se, de novo, ascendente dos Bracarenses que, logo de entrada, obrigaram Sebastião a uma grande defesa para suster um remate de surpresa de Passos.

Aos 9 minutos, os Bracarenses passaram a vencer por 3-1. Fernando Mendonça passou excelentemente o esférico a Amador, que com um toque subtil, bateu Sebastião.

Depois da obtenção do terceiro golo o jogo enveredou para uma toada de dureza, sucedendo-se a marcação de castigos. Os locais, no entanto, continuaram a dispor de melhores ocasiões, desperdiçadas por inépcia dos atacantes.

Nos ultimos minutos, os Bracarenses remeteram-se a uma toada defensiva a fim de «segurarem» o resultado. Por esse motivo os Vimaranenses pareceram mais ao ataque, chegando a usufruir de ligeira vantagem territorial.

No ultimo minuto os locais beneficiou de um «canto» que não resultou, atingindo-se o final com a vitória do Braga, por 3-1.

A linguagem
do futebol
preocupa
um professor de latim

CIDADE DO VATICADO, 18.— Os termos técnicos do futebol foram agora «inventados» na língua latina pelo professor Cesare Violini, que ensin latim numa escola de Roma, e publica o resultado dos seus estudos sobre o assunto na revista «Latinitas» — edição do Vaticano, que tem por fim a adaptação da língua dos romanos ás realidades dos tempos modernos.

Assim, no relato em latim de um desafio de futebol veriamos surgir as seguintes palavras: futebolista — «lusor»; bola — «pila coriacea», árbitro — «certaminis judex»; capitão da equipa — «lusorum dux»; juiz de linha — «finium judex».

O professor Violini convida os estudiosos do latim a encontrarem as palavras latinas adequadas para descrever uma explosão nuclear, a travessia do submarino nuclear «Nautilus» sob a calote polar e o mecanismo do filme. — (A. N. I.).

TIRO A CHUMBO
Brandão de Melo ganhou a taça «António Penalva»

No Stand do Clube Português de Tiro a Chumbo disputaram-se hoje várias provas, a pratos e a pombos. Na de «skeet» — taça «dr. António Penalva» — a classificação foi a seguinte: 1.º, Brandão de Melo, 37-40; 2.º, Fernando Santos, 35/40; 3.º, dr. Braga Santos, 34/40.

Ultimas notícias

Parte hoje
para o Brasil
o ministro-conselheiro da Embaixada em Lisboa

Regressa esta noite, de avião, ao seu país, o ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, sr. dr. Martim Francisco Lafayette, que, depois da sua permanência entre nós, se tornou figura muito conhecida nos círculos diplomáticos da nossa capital.

Assim se justifica o interesse pela sua viagem, cujo objectivo, como o próprio diplomata explicou, é reunir-se com os irmãos na comemoração do aniversário natalício de sua mãe, que passa daqui a três dias.

O sr. dr. Martim Lafayette disse-nos que regressará a Portugal, mas após algum tempo de permanência no seu país, por necessidade de repousar.

■

O Papa saiu hoje
da Cidade do Vaticano

ROMA, 18. — O Papa voltou hoje a atravessar os limites do Estado do Vaticano, a fim de visitar a Universidade Gregoriana, em que estudam representantes de 47 nacionalidades.

João XXIII deslocou-se de automóvel até ao centro de Roma, onde se encontra instalada a Universidade, seguido de mais dois carros com membros da comitiva apostólica.

O Padre Santo foi recebido por cerca de 2.500 alunos da Universidade e membros dos Institutos Bíblico e de Estudos Orientais anexos. Estavam presentes 21 cardeais e reitores e directores de outros Colégios de Roma.

Proferiu o discurso de saudação o cardeal Giuseppe Pizzardo, Grão-Chanceler da Universidade. — (A. N. I.).

■

As cheias do Sena

PARIS, 18 — As cheias do Sena fizeram voltar-se, hoje, um barco a remos em que seguia Roy Grove, um inglês, operador de um teatro de fantoches, e um artista alemão, Frederick Kloch. Grove morreu afogado, mas o seu companheiro conseguiu salvar-se a nado e recolheu a um hospital, onde se encontra sob os efeitos do choque e da exposição prolongada ao frio.

O corpo de Grove ainda não apareceu, apesar dos esforços da Polícia, que está a efectuar buscas nas águas revoltas do Sena.—(A. N. I.).

O CARNAVAL
deste ano
VAI SER ANIMADO

A avaliar pelas notícias vindas a publico, o Carnaval deste ano promete ser animado. Mas, por certo, ninguém o festejará com mais alegria e boa disposição do que quem vier a ser contemplado com os 3.000 Contos da Lotaria do Carnaval. Por isso, todos devem habilitar-se quanto antes, directamente ou pelo correio, aos balcões dos Estabelecimentos da Casa da Sorte, adquirindo, por 140$00 apenas, dois bilhetes com o mesmo numero, um de cada série. Nos pedidos feitos pelo correio, deverão remeter-se mais 2$50 para o registo.

Saidos de Balanço
CALÇADO PARA SENHORA
SAPATARIA **CONTENTE**
RUA DO CARMO, 74

Pirilampo
RESTAURANTE FRANCÊS
(Alta cozinha)
Apresenta todos os dias os famosos
CANNELONIS À LA ROSSINI
Rua dos Sapateiros, 163—Tel. 31262
(a dois passos do Rossio)

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

OS 3.000.000$00
da Lotaria do Carnaval já estão à venda
nas
CASAS TRAVASSOS

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
TODOS OS DIAS
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo